



**Instituto Politécnico de Beja**

**Escola Superior de Educação**



**Mestrado na Especialidade do Ensino de Educação Pré-escolar e do  
Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico**

**Estudo para o Relatório Final**

**O desenvolvimento da escrita criativa no ensino do 1º Ciclo do Ensino  
Básico**

**Ana Cláudia Magna Machado Duarte**

**Orientadora:**

**Professora Doutora Maria Teresa Pereira dos Santos**

**Beja**

**2014**

## **Agradecimentos**

Para a realização deste trabalho contei com a orientação científica da Professora Doutora Maria Teresa Pereira dos Santos, a quem agradeço a colaboração e incentivo dado.

Agradeço também à Professora titular e aos alunos da turma 11, do 4º ano do agrupamento de Santa Maria, que participaram e colaboraram na implementação deste estudo.

Aos familiares, namorado e amigos, pelo incentivo e apoio moral que concederam.

## **Resumo**

O ato de escrever é de suma importância na sociedade atual, pois através da escrita, o acesso à informação é exponenciado.

Antes do surgimento da escrita, a comunicação acontecia por meio da fala e de gestos.

A escrita, é uma das maneiras mais antigas de comunicação entre o homem e os acontecimentos que ocorrem no mundo. Mesmo com o avanço tecnológico, verifica-se que essa prática é ainda fundamental, pois possibilita o registo, uma maior consciência sobre os fatos e contribui para a organização do pensamento.

O presente relatório remete para a importância da criatividade na escola e no domínio da escrita em particular, como campo privilegiado de desenvolvimento.

Sabendo que a criatividade é o produto da interação entre o domínio, o campo e a pessoa (Csikszentmihalyi, 1991, citado por Martins 2000, p.20) e de que a imaginação, a originalidade e a expressão são características essenciais do processo criativo (Bellón, 1998) foram desenvolvidas em sala de aula, atividades com o intuito de alargar o pensamento criativo e a motivação dos alunos para a escrita.

O presente estudo incidiu sobre o desenvolvimento da escrita criativa no ensino do 1º ciclo do Ensino Básico, cuja abordagem se inscreveu numa perspetiva de investigação-ação, no contexto da Prática Pedagógica que foi desenvolvida numa turma do 4º ano do 1º ciclo do Ensino Básico da Escola de Santa Maria, em Beja.

Os participantes deste estudo foram os alunos do 4º ano, da turma 11, com um total de 18 alunos dos quais oito são do sexo masculino e dez do sexo feminino.

Contudo, não foi possível chegar a uma conclusão concreta, visto que, esta temática teria de ser mais aprofundada para se poder ter resultados suficientes com vista à comparação do evoluir da criatividade dos alunos ao longo de um período de trabalho mais longo e sistemático.

**Palavras-Chave:** Investigação- ação; escrita, escrita criativa, criatividade e ensino.

## Abstract

The act of writing is of paramount importance in today's society because through writing, access to information is exponentiated.

Before the advent of writing, the communication happened through speech and gestures.

Writing is one of the oldest ways of communication between man and the events that occur in the world. Even with technological advances, it appears that this practice is still crucial, since it allows the registration, greater awareness of the facts and contributes to the organization of thought.

This report refers to the importance of creativity in school and in the field of development.

Knowing that creativity is the product of the interaction between the domain, the field and person (Csikszentmihalyi, 1991, quoted by Martins 2000, p.20) and that imagination, originality and expression are essential features of the creative process (Bellón, 1998) which were developed within the classroom activities with the aim of extending creative thinking and motivation for writing.

This study focused on the development of creative writing in the 1<sup>st</sup> cycle of Basic Education, having as a framework an action-research model in the context of Pedagogical Practice that was developed in class - 4<sup>th</sup> year of 1<sup>st</sup> cycle of Basic Education School of Santa Maria, in Beja.

The study participants were students of the 4<sup>th</sup> year class 11, with a total of 18 students of which eight were male and ten female.

However, we were unable to reach a concrete conclusion, given that this issue would have to be worked more profoundly in order to have enough data to compare students' creativity during a longer period and within a more systematic approach.

Keywords: Action-research; writing, creative writing, creativity and education.

# Índice

<b>Agradecimentos.</b>	2
<b>Resumo.</b>	3
<b>Abstract.</b>	4
<b>Introdução.</b>	7
<b>1-Enquadramento teórico.</b>	9
1.1- A importância da escrita.	9
1.2- Como motivar os alunos para a escrita?.	12
1.3- Escrita criativa.	14
1.4- Criatividade.	15
<b>2- Estudo Empírico.</b>	20
2.1 – Problemática e sua contextualização.	20
2.2 - Metodologia de Investigação..	21
2.3 – Questão de partida.	23
2.4- Objetivos da Investigação.	23
2.5 - Participantes.	23
2.6 – Habilitações literárias dos pais.	24
2.7 - Instrumentos de recolha de dados e procedimentos.	25
2.8- Tratamento de dados.	26
<b>3- Plano de Ação.</b>	27
3.1 - Apresentação e interpretação dos dados.	30
3.2 - Discussão Geral.	33
<b>Considerações Finais.</b>	37
<b>Referências Bibliográficas.</b>	39
<b>Webgrafia.</b>	42
<b>Apêndices.</b>	43
<b>Anexos.</b>	46

## Índice de Gráficos

Gráfico 1: Habilitações Literárias dos Pais. . . . .	25
Gráfico 2: Resultado da atividade 1. . . . .	30
Gráfico 3: Resultado da atividade 2. . . . .	32
Gráfico 4: Total dos resultados da atividade 1. . . . .	33
Gráfico 5: Total dos resultados da atividade 2. . . . .	34
Gráfico 6: Percentagem por género na atividade 1. . . . .	34
Gráfico 7: Percentagem por género na atividade 2. . . . .	35

## Índice de Apêndices

Apêndice I – Recriação de um poema de Fernando Pessoa “Canções para acordar crianças (poema para lili)” . . . . .	43
Apêndice II – A roda das histórias. . . . .	45
Apêndice III – Ficha de registo de aluno 1. . . . .	48
Apêndice IV – Ficha de registo de aluno 2. . . . .	52
Apêndice V – Ficha de registo de aluno 3. . . . .	54
Apêndice VI – Ficha de registo de aluno 4. . . . .	56
Apêndice VII – Ficha de registo de aluno 5. . . . .	60
Apêndice VIII – Ficha de registo de aluno 6. . . . .	64
Apêndice IX – Ficha de registo de aluno 7. . . . .	66
Apêndice X – Ficha de registo de aluno 8. . . . .	68
Apêndice XI – Ficha de registo de aluno 9. . . . .	71
Apêndice XII – Ficha de registo de aluno 10. . . . .	74
Apêndice XIII – Ficha de registo de aluno 11. . . . .	76
Apêndice XIV – Ficha de registo de aluno 12. . . . .	78
Apêndice XV - Ficha de registo de aluno 13. . . . .	80

## Índice de Anexos

Anexo I – Ficha das Produções Escritas dos alunos.. . . .	46
Anexo II - Ficha das Produções Escritas dos alunos. . . . .	47

## Introdução

Pretende-se através deste estudo adquirir saberes na área da criatividade através da escrita.

A aprendizagem da escrita criativa revela-se muitas vezes um problema em sala de aula, já que os alunos podem nem sempre encontrar-se motivados para a escrita escolar em geral e para a escrita criativa, em particular. Cabe ao professor adotar estratégias que potenciem e desenvolvam a criatividade nos alunos, ao mesmo tempo que os motivam para a escrita criativa.

Podemos afirmar tudo isto, com base em vários autores que realçam a importância da escrita criativa, tais como: Amor (1999), Pereira e Azevedo (2005), Barbeiro (1999), Carvalho (2001), Pinto (2009), Norton (2001), entre outros.

Pretende-se com este estudo apresentar um conjunto de estratégias para colmatar essas mesmas lacunas, colocando-se como principais objetivos para a sua realização, os seguintes:

- Implementar um projeto de aprendizagem, compreensão e aquisição do processo de escrita, para os textos narrativos, através de sequências de aprendizagem;
- Promover a competência da escrita;
- Compreender de que forma alguns estímulos, podem contribuir para o desenvolvimento da escrita criativa nos alunos do 1º ciclo;
- Avaliar as produções escritas deste grupo de alunos com base em critérios característicos da criatividade.

O estudo foi realizado porque uma das problemáticas identificadas foi a das dificuldades que as crianças tinham ao nível da escrita, dando muitos erros ortográficos e não conseguindo ter um fio condutor no seu discurso ao escreverem textos narrativos.

Os participantes deste estudo foram os alunos do 4º ano, da turma 11, com um total de 18 alunos dos quais oito são do sexo masculino e dez do sexo feminino, da Escola EB1 de Santa Maria.

Este trabalho é constituído essencialmente por três partes. Na primeira surge o enquadramento teórico do tema onde se incide basicamente na importância da escrita e da criatividade. As várias pesquisas facilitaram a perceção sobre este tema, a importância do desenvolvimento da criatividade através do ensino da escrita no 1º ciclo e evidenciaram formas possíveis de melhorar a construção dos textos dos alunos, gerando o gosto pela escrita.

Na segunda parte deste projeto, aparece delineado todo o processo de realização da pesquisa. Inicia-se com o estudo empírico, onde é descrita a opção metodológica. Contempla-se a problemática em questão, a metodologia adotada, a formulação do objeto e objetivos do estudo, a caracterização dos participantes, os instrumentos de recolha de dados, respetivos procedimentos e o tratamento dos dados.

A terceira parte explicita o plano de ação, a análise e discussão dos resultados e para finalizar são tecidas as conclusões gerais do estudo.



# 1 - Enquadramento Teórico

## 1.1- A importância da escrita

Para vários autores, a expressão escrita deve ser encarada enquanto processo e não como produto. Se há algumas décadas apenas se valorizava o texto escrito, acabado - o produto -, atualmente, o mesmo não acontece. Atualmente, os documentos oficiais norteadores da ação dos professores ditam que a competência da expressão escrita é uma das vertentes a serem desenvolvidas e trabalhadas de forma sistemática e metódica.

Os trabalhos de Ferreiro e Teberosky (1984) foram pioneiros no estudo sobre a natureza das hipóteses conceptuais sobre a linguagem escrita. Posteriormente, seguiram-se muitos mais estudos de outros autores como: Alves Martins e Niza (1998), Matta (2001), entre outros.

Após estes estudos foi possível estabelecer quatro níveis de escrita:

- **Escrita pré-silábica** – A criança utiliza letras, pseudoletas ou números para escrever. A escrita pode ter semelhanças com o objeto referido. Ao escrever frases, a criança não apresenta espaços entre as palavras e a quantidade de grafemas utilizados para escrever uma palavra ou uma frase. Não existe verbalização antes nem durante a escrita. Faz uma leitura global. Quando se lhe pede que indique as palavras de uma frase, a criança pode recusar-se a fazê-lo ou assinala de uma forma vaga. Não respeita a ordem das palavras na frase e pode assinalar no mesmo lugar palavras diferentes.
- **Escrita silábica** - A criança utiliza uma letra para representar uma sílaba. Varia as letras da mesma palavra e de palavra para palavra. Para escrever uma frase pode escrever silabicamente todas as palavras sem as separar ou utilizar uma letra para representar uma palavra. Por vezes, a mesma palavra é escrita de maneiras diferentes conforme o momento em que surge a frase. A criança pode escrever unicamente os substantivos, mas também os verbos e os artigos. A verbalização é feita antes ou durante a escrita. A leitura das palavras assim como a das frases é silábica. Para indicar as palavras na frase pode haver coerência entre o pedido e o assinalado. Quando não escreve o verbo nem os artigos, recusa-se a indicá-los ou mostra os substantivos como se as outras palavras fizessem parte deles. Aparecem duas contradições: a quantidade mínima de

letras (três) e a escrita de monossílabos; a comparação da sua escrita com a dos adultos (esta tem mais letras).

- **Escrita com fonetização** – A escrita pode ainda ser silábica, no entanto a escolha das letras para representar as sílabas já não é aleatória.
- **Escrita alfabética** – A criança já escreve mais ao menos uma letra por cada fonema, está quase correta porque existe o problema da ortografia (a criança pode ainda não reconhecer as regras ortográficas).

Carvalho (2001) refere-se forçosamente à escrita enquanto processo e à complexidade que o ato encerra.

Com vista a proporcionar aos alunos o domínio da escrita, a ação do professor e da escola deve ser orientada por princípios, que sirvam de referência para as estratégias e atividades que são postas em prática.

Segundo Barbeiro e Pereira (2007) os princípios orientadores são os seguintes:

- **Ensino precoce da produção textual** – A aprendizagem da escrita é reconhecidamente um processo lento e longo. A complexidade da escrita e a multiplicidade dos seus usos e finalidades tornam imperioso que constitua objeto de ensino desde o início da escolaridade.
- **Ensino que proporcione uma prática intensiva** – A aprendizagem da escrita beneficia de uma escrita pessoal frequente, da resolução de exercícios modulares e sistematizados a que se associem momentos de produção inventiva e crítica.
- **Ensino do processo (planificar, pôr em texto, rever)** – A aprendizagem da escrita implica o conhecimento de um repertório alargado de ações associadas às suas componentes de planificação, de textualização e de revisão.
- **Ensino sobre textos de géneros diversificados, social e escolarmente relevantes** – A aprendizagem da escrita deve enquadrar o contato com a diversidade de géneros textuais relevantes, de modo a que os alunos possam apreender a sua especificidade em termos de forma e conteúdo e para que possam aceder à realização de funções por meio dos produtos escritos.
- **Ensino sequencial das atividades de escrita** – A aprendizagem da escrita ganha consciência quando os alunos têm a oportunidade de se envolver em atividades sequenciais que lhes permitam ganhar progressiva autonomia na produção textual, a fim de acederem cada vez mais às potencialidades da escrita

para expressar sentimentos, ideias e opiniões, para formular conceitos e conhecimentos, para registrar vivências e projetos pessoais.

- **Ensino que permita uma regulação externa e interna da produção textual** – A aprendizagem da escrita enriquece-se pelo confronto de interpretações acerca de um mesmo texto, uma vez que esse confronto sustenta a negociação de critérios de avaliação dos textos produzidos e facilita a decisão acerca dos modos de resolução dos problemas detetados.
- **Ensino que assegure uma gradual complexificação da produção textual** – A aprendizagem da escrita exige tempo de maturação que permita uma integração plena do conhecimento e a sua mobilização, face a exigências de gradual complexidade, nos vários anos de um ciclo de ensino e ao longo de toda a escolaridade.

Pinto (2009) defende que o contato com a escrita deve ser proporcionado o mais cedo possível às crianças, para que a descoberta da leitura seja facilitada. Quanto mais contatos forem estabelecidos com a escrita, melhor as crianças compreenderão a sua funcionalidade e finalidade, preparando-se assim de forma mais adequada para a comunicação escrita. Tendo como base a Organização Curricular do 1º ciclo do Ensino Básico, (Ministério da Educação (2004, p.137)) os alunos deveriam alcançar alguns objetivos gerais, na disciplina de português, para poder contribuir para a construção da sua identidade e relação com o mundo. Estes objetivos sugerem que os alunos deverão:

- Experimentar percursos individuais ou em grupo que proporcionem o prazer da escrita;
- Praticar a escrita como meio de desenvolver a compreensão na leitura;
- Promover a divulgação dos escritos como meio de os enriquecer e de encontrar sentido para a sua produção;
- Produzir textos escritos com intenções comunicativas diversificadas;
- Aperfeiçoar a competência de escrita pela utilização de técnicas de auto e de heterocorreção.

Assim sendo, a produção de texto escrito deve ser encarada e abordada de acordo com as três fases apresentadas e defendidas por Amor (1999), Pereira e Azevedo (2005), Barbeiro (1999), entre outros.

Segundo Amor (1999), consideram-se três grandes etapas do processo: “uma fase de pré-escrita, uma de escrita e outra de pós-escrita”, - ou seja, a planificação, a

textualização e a revisão. Cada uma destas fases requer tipos específicos de aprendizagem: a) aprendizagem da planificação; b) aprendizagem da textualização e c) aprendizagem das operações de revisão.

No primeiro tipo de aprendizagem trata-se da identificação do género e do objetivo da comunicação e respetiva adequação às características do público visado.

A fase da textualização é aquela a que tradicionalmente se dá mais atenção, pois o processo de escrita passa por mecanismos interiorizados, automatizados pelo sujeito. Ou seja, existe um conjunto de regras, que devem ser seguidas na construção de um texto, que o sujeito interiorizou. Trata-se, por exemplo, de regras linguísticas ou de coesão textual (concordância verbal, correto encadeamento de frases,...) e pragmáticas ou coerência textual: (adequação ao contexto situacional, conhecimento que temos do mundo...).

Nesta perspetiva, o ensino da escrita deve respeitar processos e regras textuais definidos por diversos autores.

O aluno através da escrita, expressa os seus sentimentos e pensamentos. Assim sendo, devem ser proporcionadas aos alunos durante a sua passagem pelo 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), atividades que lhes possibilitem a aprendizagem e desenvolvimento da escrita. Uma das formas de colmatar o receio que muitos alunos têm da escrita, é a utilização de várias técnicas e atividades lúdicas para desbloquear esses medos.

A descoberta da escrita terá como consequência a descoberta da leitura. Ao prazer de escrever, juntar-se-á o prazer de ler; a curiosidade pelo que outros, com o mesmo esforço e a mesma alegria, têm para dizer (Norton, 2001, p. 11).

A introdução da escrita criativa irá permitir aos alunos novas aventuras, aguçando a sua imaginação e despertando-os para um novo mundo.

## **1.2-Como motivar os alunos para a escrita?**

Cativar e motivar os alunos a escrever pode ser um verdadeiro desafio, mas tendo em vista a necessidade da escrita na vida quotidiana, é fundamental que se encontre uma maneira de transformar a matéria em algo divertido. A seguir apresentam-

se algumas estratégias que podem ajudar a manter os alunos motivados a escrever e que são referenciadas no portal Universia<sup>1</sup>:

- **Criar ambientes de discussão e de ajuda**

Procurar criar ambientes abertos, como fóruns ou grupos em redes sociais, que permitam a discussão e a troca de informações a respeito da escrita. Quando os alunos podem pedir ajuda e opiniões para os seus colegas de turma e professores isso elimina o medo de escrever. Abordar a escrita como algo divertido e útil para a vida dos alunos, facilita a compreensão.

- **Dar tempo para a escrita livre**

Deixar que os alunos tenham um tempo para escrever sobre aquilo que eles quiserem no formato que eles desejarem. Essa é uma ótima tarefa se os alunos estiverem trabalhando em conteúdos mais específicos, como uma composição ou pesquisas. Permitindo que eles escrevam livremente ajuda-os a liberar o stress e, temporariamente, abandonar as estruturas.

- **Focar as energias em criatividade e esquecer formas pré-estabelecidas**

Pedir aos seus alunos que concentrem todas as energias deles em escrever suas histórias de maneira criativa, sem se preocupar com formas e convenções. Discutir com eles a importância da personagem e do desenvolvimento da história, só depois começar a abordar questões como a forma e estrutura do texto. Quando se dá tarefas de escrita criativa tirar dos seus alunos a sobrecarga da preocupação com forma e conteúdo.

- **Inspirar a incorporar estilos já existentes**

Incentivar os seus alunos a lerem mais do que já fazem normalmente e, mais que isso, pedir a eles que se inspirem nesses estilos para criarem o seu próprio. Se eles gostam de quadrinhos ou mistérios, por exemplo, estudar esses estilos e pedir aos seus alunos que criem conteúdo inspirando-se no formato analisado, incorporando as características principais do gênero em um texto próprio.

- **Mostrar a eles que escrever é uma forma de se expressar**

Pedir que os alunos se expressem verdadeiramente dentro do texto que estão produzindo. Pode usar questões de liderança ou pedir que eles escrevam poesias como uma maneira de liberar emoções e sentimentos. Isso ajuda os alunos a se conectarem com a escrita, já que estão falando sobre aquilo que conhecem.

---

<sup>1</sup> Portal Universia: <http://www.universia.pt/>

### 1.3-Escrita Criativa

Escrita Criativa é um termo usado para diferenciar os tipos de escrita, principalmente as que usam o domínio da imaginação – da escrita em geral.

“O escritor criativo faz a mesma coisa que uma criança quando brinca e reorganiza o mundo ao seu gosto usando a imaginação e a fantasia como matéria-prima” (Sigmund Freud, citado por Buchholz, 2013, p.3).

A introdução da escrita criativa, na sala de aula, no 1.º Ciclo para além de ser um importantíssimo instrumento de desenvolvimento linguístico, também o é a nível do desenvolvimento pessoal. Ela permite desenvolver nos alunos uma prática de escrita personalizada e eficaz. Podendo os alunos através dos seus textos experimentar e explorar uma série de constrangimentos linguísticos, levando-os a adquirirem de forma cada vez mais autónoma, as competências de escrita necessárias a uma boa criação de um texto, bem como a uma melhor avaliação crítica dos mesmos (Leitão, 2008, p. 31).

A Escrita Criativa não obedece a um estilo concreto. Ela é vista como um jogo em que tudo pode valer. Este método tem como objetivo principal levar alguém a escrever de um modo mais livre, espontâneo e original, ou seja, de um modo criativo.

Para Santos e Serra (2007) é a forma como se escreve que é mais desembaraçada, mais livre e mais criativa.

A escrita criativa é, de fato, um convite aos alunos para expressarem pensamentos e sentimentos, muitas vezes adormecidos (como descrevem Gil & Cristóvam-Bellmann, 1999) e que os organizem na página em branco, através de formas ora mais comuns, ora, podemos dizer, mais exóticas; revelando a sua riqueza pessoal, as suas experiências e leituras passadas e desejos futuros

Se, como afirmam aqueles autores (Gil & Cristóvam-Bellmann, 1999, p. 20), a ação criativa pressupõe:

- A capacidade de aceitar novas experiências;
- A capacidade de jogar espontaneamente com conceitos;
- A capacidade de os relacionar e apresentar de uma forma pouco usual

Então a escrita criativa apresenta-se pelo uso de formas de jogo e prática, podendo ser considerada uma forma social. Quando é feita em grupos ou em grande grupo, as crianças aprendem a trocar experiências e a discutir ideias. Os mesmos autores referem ainda que o principal objetivo da Escrita Criativa é criar o gosto e prazer pela escrita (Gil & Cristóvam-Bellmann, 1999).

A escola aos poucos tem tomado consciência da importância da criatividade, em particular na escrita e do modo como ela ajuda a tornar os alunos cidadãos mais ativos, mais críticos e interventivos. Os alunos devem aprender a escrever escrevendo com frequência, o professor por sua vez, deve inculcar nos dias de hoje o sentido da escrita, não como mera reprodução textual, mas como uma produção criativa, dando-lhes a oportunidade de explorarem as suas vivências através daquilo que escrevem, encorajando-os a ter confiança para se expressarem (Macias, 2003, p. 96).

Leitão (2008, p. 33) concorda com esta ideia, afirmando que o exercício da escrita criativa para além de ser uma experiência pessoal importante para o aluno, é também uma reflexão da sua vida e da sua relação com o mundo. No entanto os alunos escrevem pouco e quando o fazem, nem sempre é da forma mais correta, primeiro porque ainda cometem muitos erros ortográficos e segundo porque não conseguem expor as suas ideias por escrito.

No sentido de colmatar essas lacunas, o professor deve apoiar e estimular o pensamento divergente dos alunos, através de várias atividades que promovam a reflexão pessoal e as aprendizagens colaborativas.

As atividades de escrita criativa são importantes para que as crianças desenvolvam habilidades de leitura e escrita. Escrever melhora a caligrafia e o pensamento criativo. Pode ser difícil desenvolver sugestões novas e que despertem a atenção das crianças, mas é importante encontrar formas de manter a criança interessada na escrita.

Alguns autores dão exemplos de atividades para desenvolver a Escrita Criativa como: Bellón (2005), Sena-Lino (2008), Norton (2001) e Gil & Bellmann (1999).

São exemplos de algumas atividades, para desenvolver a Escrita Criativa, os seguintes:

- **Procurando palavras para as nossas histórias**

Instruções: escolher palavras centrais e listar palavras próximas como exercício de livre associação (sem pensar, sem analisar ou buscar coerência).

Exemplo da palavra central: mar.

Palavras próximas: água/tubarão/golfinho/praias/areia/criança...

Repetir com várias palavras.

- **De uma palavra nasce uma história**

Quando lançamos uma palavra sobre nossa fantasia, produz-se uma série de movimentos, lembranças e sensações que nos permitem inventar algo.

Instruções: a partir de uma palavra-semente, escrever por livre associação, sem pensar, sem pensar em frases ou em um texto.

Duração: de um a três minutos para cada palavra.

Sugestão de palavras: azeitona, marola, arco-íris, economia, trânsito, pensionato etc. (inventa outras).

- **Contando uma história com base em objetos**

Aquecimento: observar a textura, a cor, as formas e a disposição dos objetos que estão à nossa volta. Em seguida, fechar os olhos e rever mentalmente todos os detalhes dessa observação.

Instruções: escolher um dos objetos e refazer o mesmo exercício de observação minuciosa. Ao terminar, escrever sem pensar. Permita-se ser surpreendido pelas palavras.

- **Quarto de infância**

Van Gogh pintou diversas vezes o quarto de sua Casa Amarela. Ele tinha necessidade de ter um cantinho próprio, onde pudesse se sentir seguro.

Desde que se viu esse quadro, ele permanece na lembrança. E você, que lembranças guarda do seu quarto de infância? Como ele era? Escrever um texto tentando capturar imagens, sensações, sentimentos...

- **Anúncio de si próprio**

Redigir um anúncio descrevendo-se e tentando vender-se a si próprio como o melhor: amigo, namorado, aluno, filho...

Exemplo: Um revolucionário ser humano que tem aptidão para o trabalho, faz tudo o que o Sr.(a) mandar sem se queixar.

Adquira já o seu Filipe numa loja perto de si!!

- Imagina que estavas a ler uma história muito engraçada, mas de repente entraste para dentro do livro e te transformaste numas das personagens da história.



Que história era essa? Em que personagem te transformaste? Que peripécias vivia a tua personagem?

- Ler aos alunos alguns pensamentos célebres para estes terem uma noção de como se estrutura uma ideia. Escolhendo um tema, cada um deverá imaginar um pensamento que possa vir a ser célebre.

Exemplo: "O amor é um problema onde as equações nunca dão certo".

- **O Jornalista-** Transformar os seus alunos em jornalistas dando a eles a primeira tarefa de escrever um jornal. Para fazer essa atividade, cole a manchete de um jornal — que deve ser entendida pelas crianças — em cima de uma folha em branco e peça a eles que escrevam um pequeno parágrafo sobre o assunto. Alternativamente, pode cortar várias manchetes de jornal, separar as palavras e fazer suas próprias manchetes engraçadas as quais as crianças se identificarão. Se eles preferirem, podem até desenhar uma figura para ir junto com a história e depois compartilhá-la com a família ou outras crianças na sala de aula.
- Desenvolver o seguinte texto até obter o dobro das palavras:  
"Com os anos, esse jogo de espionagem e de contraespionagem entre os dois torna-se sempre mais insidioso e mais odioso, e quase usam abertamente a falsidade um para com o outro, Não, na verdade, não existe atmosfera clara e límpida entre esses dois homens, em que um é demasiado senhor e onde o outro não quer ser demasiado servo".
- Encontrar palavras que façam sentido lidas de trás para a frente.  
Exemplos: Roma - amor; missa – assim; soa – aos, etc...
- Escrever um texto contando a transformação de uma pessoa num animal. Esta descrição deve conter elementos físicos e psicológicos.

Contudo, para além destas existem muitas mais atividades que se podem desenvolver com os alunos para estimulá-los e cativá-los a desenvolver a sua criatividade.

## 1.4-Criatividade

Criar é, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse “novo”, de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo original e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar (Ostrower, 1991, p.9).

A criatividade no ensino deve ser considerado um dos primeiros objetivos no todo relativamente a intenções pedagógicas, anterior a qualquer ato educativo. Esta deve ser desenvolvida de uma maneira sistemática, porque se assim acontecer, o processo ensino/aprendizagem não pode funcionar corretamente. Se a imaginação for trabalhada e estimulada constantemente nas escolas o talento imaginativo a este nível irá progredir de uma forma bastante evidente.

Para atingir estes objetivos, os professores não devem reprimir a propensão fantástico-imaginativa dos alunos, deve sim, estimular a imaginação no âmbito do desabrochar das ideias, de modo a criar uma atitude e sensibilidade positiva. (Santos e Balancho, 1992, p.12)

Oberlé, citado por Cachada (2005), define criatividade como “um processo que permite ao indivíduo ou grupo a elaboração de um produto novo ou original, adaptado às condicionantes e às finalidades”.

O desenvolvimento da criatividade caracteriza-se como um dos objetivos educacionais no planeamento dos currículos, gerando diferentes questionamentos sobre a natureza do pensamento criativo e de que maneira ele pode ser estimulado.

Conforme Saunders (1984,p.19): "Por conseguinte, criar livremente não significa poder fazer tudo e qualquer coisa a qualquer momento, em quaisquer circunstâncias e de qualquer maneira. Vemos o ser livre como uma condição estruturada e altamente seletiva, como condição sempre vinculada a uma intencionalidade presente, embora talvez inconsciente, e a valores a um tempo individuais e sociais. Ao criar, define-se algo até então desconhecido. Interligam-se aspetos múltiplos e talvez divergentes entre si que a uma nova síntese se integram".

É possível inferir, que a criatividade, segundo a observação de Saunders (1984), se consolida através de um processo de múltiplas conexões, que difere do sentido do termo *criatividade*, o qual foi levado a extremos, buscando-se aderir ao espontaneismo e a total liberdade de criação.

Vernon (1989, p.6) coconsidera que, apesar da existência de diferentes aproximações conceptuais sobre o fenómeno da criatividade, é possível encontrar um consenso relativamente à seguinte definição: “A criatividade é a capacidade da pessoa para produzir ideias, descobertas, reestruturações, invenções, objetos artísticos novos e originais, que são aceites pelos especialistas como elementos valiosos no domínio das Ciências, da Tecnologia e da Arte. Tanto a originalidade como a «utilidade» como o «valor» são propriedades do produto criativo, embora estas propriedades possam variar com o passar do tempo”.

Segundo Rouquette (1973, p.20): Taylor (1959) considera cinco níveis hierarquizados de criatividade: 1) a *criatividade expressiva*, a mais original no indivíduo. A este nível, a qualidade do produto não está em causa pois só importa a manifestação da pessoa; 2) a *criatividade produtiva*, que implica a intervenção de talentos ou aptidões desenvolvidos e controlados. O indivíduo atinge assim um estágio superior de comportamento, mesmo que aquilo que faz não seja realmente original em relação ao que os outros fazem; 3) a *criatividade inventiva*, caracterizada pela perceção de relações novas, permite ser descrita como a utilização original da experiência já adquirida; 4) a *criatividade inovadora*, ainda superior, exige uma capacidade de abstração elevada e consiste, na maior parte das vezes, numa modificação geradora de progressos; 5) a *criatividade emergente*, enfim, o nível mais elaborado, corresponde à conceção de princípios fundamentais totalmente novos.

## **2-Estudo Empírico**

### **2.1- A problemática e sua contextualização**

O que me levou a realizar este trabalho foi o que pude observar no período de prática profissional. Uma das problemáticas identificadas foi a das dificuldades que as crianças tinham ao nível da escrita, dando muitos erros ortográficos e não conseguindo ter um fio condutor no seu discurso ao escreverem textos narrativos.

Verifiquei ainda, que apesar de a docente atribuir bastante importância à escrita e utilizar estratégias diversificadas para a trabalhar, os alunos não correspondiam como desejado, pois mesmo não sendo dado um tema, baseavam-se em textos já lidos anteriormente, não deixando a imaginação falar por si. Muitos deles escreviam apenas sobre as suas vivências dando pouca importância à inventividade e à diversificação tanto no conteúdo como na forma, conduzindo geralmente a textos estereotipados.

O contexto em que decorreu este trabalho foi uma turma do 4º ano do 1ºCEB no agrupamento de escolas de St. Maria, que se caracteriza por ser sede de agrupamentos, situa-se na rua Fernando Pessoa na freguesia de Santa Maria da Feira. Esta está situada na periferia da cidade de Beja. Foi inaugurada pelo Ministério da Educação, no dia 21 de maio de 1993, mas entrou em funcionamento anteriormente na Escola Secundária Diogo de Gouveia e na Escola Eb23 Mário Beirão no ano de 1992/93 até ao dia 1 de março do ano de inauguração.

“... a Escola EBI de Santa Maria no ano letivo de 1996/97, por proposta do então Ministro da Educação, tornou-se na escola sede de um "Território Educativo de Intervenção Prioritária" (TEIP), constituído pelas Escolas de 1.º ciclo, n.º 3 – Bairro da Nossa Senhora da Conceição, n.º 6 – Patronato de Santo António e n.º 7 – Bairro da Esperança, pelo Jardim de Infância n.º 1 – Bairro da Nossa Senhora da Conceição e pelo Projeto de Animação Infantil e Comunitário (PAIC) – Bairro da Esperança. No ano seguinte, o TEIP foi alargado à Escola n.º 8 – Bairro do Pelame, após proposta do Conselho Pedagógico à DREA.

No final do ano letivo de 1997/98, o Conselho Pedagógico viu-se confrontado com uma proposta da DREA. para a implementação de "regime de autonomia, administração e gestão", no âmbito do Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 04 de maio, conducente a um Agrupamento de Escolas ou voltar à situação inicial. Por maioria, o Conselho Pedagógico votou favoravelmente no sentido da constituição do

Agrupamento, com todas as escolas atrás mencionadas, não incluindo o PAIC, pelo facto de não ser uma instituição de Ensino Oficial. Daí a designação de TEIP/Agrupamento de Santa Maria.

No ano letivo de 1999/2000 este Agrupamento foi alargado aos estabelecimentos de ensino das freguesias de Neves e Baleizão, nomeadamente os Jardins de Infância, EB1 de Neves e Baleizão e EBM de Baleizão.

No ano letivo de 1999/2000 foi criado o Jardim de Infância n.º 4, sedado no Bairro da Esperança.

No ano letivo 2003/2004 o Agrupamento deixou de ser TEIP.

No ano letivo de 2004/2005, em virtude do reordenamento dos 3 agrupamentos da cidade de Beja, a EB1/JI de S. Matias foi integrada neste Agrupamento.

No final do ano letivo 2005/2006 foi encerrada a Escola EB1 n.º 6 e integrada na Escola sede passando esta a designar-se EBI de Santa Maria.”

## **2.2- Metodologia de Investigação**

O estudo realizado seguiu uma linha de análise de necessidades. Nesta perspetiva o modelo utilizado foi o de Investigação-ação, visto que se trata do processo mais adequado ao desenvolvimento dum projeto desta natureza.

Watts (1985), refere que a Investigação-ação é um processo em que os participantes analisam as suas próprias práticas educativas de uma forma sistemática e aprofundada, usando técnicas de investigação.

A investigação-ação é definida “*como o estudo de uma situação social no sentido de melhorar a qualidade da ação que nela decorre*” (Elliott, 1991:69), aspeto ambicionado no contexto do ambiente educativo em que esta pesquisa se inscreveu.

Tal como Bodgan e Biklen (1994: 299) referem “o objetivo da investigação-ação deve ser o de denunciar as práticas de forma a modificá-las.” Isto acontece no grupo em questão, pois um dos problemas demonstrados era, precisamente, a dificuldade na expressão escrita.

Inspirado no pensamento de Kemmis e McTaggart (1988), António Latorre considera que os principais benefícios da Investigação-ação são a melhoria da prática, a compreensão e a melhoria da situação onde a mesma tem lugar (Latorre, 2003).

Segundo Bisquerra (1989) trata-se de um processo planificado de ação, observação, reflexão e avaliação de carácter cíclico, conduzido e negociado pelos agentes implicados, com o propósito de intervirem na sua prática para a melhorar ou para a modificar no sentido da inovação.

De acordo com Lewin (1946), a planificação inicia-se com um problema, para o qual é necessário encontrar uma solução, ou com uma ideia geral. Seguindo-se uma etapa de reconhecimento ou identificação de fatos que resulta na construção de um plano geral para a resolução do problema detetado. Depois, o plano será posto em prática e analisa-se a sua execução e os resultados obtidos para avaliar a ação desenvolvida, o que pode mostrar a necessidade de realizar mudanças no plano geral. Por fim, esta etapa dá origem a um desenvolvimento em espiral de uma ou novas ações que induzem o aparecimento de mais planificação, ação, avaliação e tomada de decisões.

Fazer Investigação-ação implica planear, atuar, observar e refletir mais cuidadosamente do que aquilo que se faz no dia a dia, no sentido de induzir melhorias nas práticas e um melhor conhecimento dos práticos acerca das mesmas (Zuber-Skerrit, 1992).

Perante o que foi apresentado, são metas da Investigação-ação:

- Melhorar e/ou transformar a prática social e/ou educativa, ao mesmo tempo que procuramos uma melhor compreensão da referida prática;
- Articular de modo permanente a investigação, a ação e a formação,
- Aproximarmo-nos da realidade: veiculando a mudança e o conhecimento;
- Fazer dos educadores protagonistas da investigação (Latorre, 2003).

Tal como Coutinho (2005) e Lopes (1990) sustentam, a Investigação-ação trouxe à investigação em ciências da educação os seguintes contributos:

- Uma nova forma de investigar que dá maior relevo ao social, pondo o investigador e os participantes no mesmo plano de intervenção;
- A combinação de métodos quantitativos e qualitativos, originando novas técnicas de recolha de dados, tais como “entrevista narrativa” e “investigação biográfica”;
- A disseminação do conceito de “prático reflexivo” de Schon (1983) na formação de professores, bem como noutras áreas profissionais.

Por tudo isto, considerou-se que um tal modelo seria de especial relevância para enquadrar o processo de intervenção e reflexão sobre a prática no contexto em que a mesma decorreu.

## **2.3 – Questão de partida**

Pelo que atrás se referiu, a prática profissional realizada numa sala de 4º ano, permitiu a reflexão sobre a problemática do ensino da escrita de forma a que as crianças evoluam e desenvolvam o gosto pela mesma. Torna-se, por conseguinte, necessário realizar atividades de Escrita Criativa que os estimulem e os motivem para o prazer da criação escrita.

Assim, a questão orientadora desta investigação foi: Como estimular nos alunos do 1º ciclo a escrita criativa?

## **2.4- Objetivos da Investigação**

Como decorre do que atrás foi referido, este trabalho de pesquisa incidiu no desenvolvimento da escrita criativa no 1º Ciclo do Ensino Básico, tendo-se definido os seguintes objetivos, a saber:

- Implementar um projeto de aprendizagem, compreensão e aquisição do processo de escrita, para os textos narrativos, através de sequências de aprendizagem;
- Promover a competência da escrita;
- Compreender de que forma alguns estímulos podem contribuir para o desenvolvimento da escrita criativa nos alunos do 1º ciclo;
- Avaliar as produções escritas deste grupo de alunos com base em critérios característicos da criatividade.

## **2.5- Participantes**

No âmbito deste projeto de investigação - ação, são considerados os seguintes participantes: a investigadora, a professora titular da turma e, principalmente, os alunos da turma 11, do 4º ano, do 1º ciclo do Ensino Básico onde oito são do sexo masculino e dez do sexo feminino, da Escola EB1 de Santa Maria, pertencente ao distrito de Beja. Estes alunos têm idades compreendidas entre os 9 e os 13 anos. Destes, 4 alunos não frequentam o 4º ano de escolaridade, sendo 3 do 3º ano e apenas 1 do 2º ano de

escolaridade com necessidades educativas especiais (NEE). Estes alunos estão sempre sendo acompanhados por professoras de apoio. Na sala de aula, a tempo integral, permanecem apenas catorze crianças.

Através da observação direta e conversas informais com a professora, os alunos que frequentam o 3º ano de escolaridade são muito dependentes dos adultos para resolver as atividades, dois por não serem autónomos e o outro porque é estrangeiro e tem algumas dificuldades com a Língua Portuguesa, contudo já se nota uma grande evolução por parte deste aluno. Já o aluno do 2º ano, mesmo sendo o mais velho da sala, tem bastantes dificuldades, agravadas devido ao número de faltas.

Existem ainda mais quatro alunos com dificuldades de aprendizagem e que, de acordo com o observado, são crianças que carecem de apoio mais individualizado da parte do adulto, o que na maior parte das vezes não é possível.

Antes de realizar este estudo, observei que a maioria dos alunos apresenta textos curtos, sem criatividade baseando-se em temas já trabalhados, com erros ortográficos e sem coerência na sequência lógica das histórias.

Segundo a docente da sala, todos os alunos aceitam com entusiasmo todas as atividades sugeridas pela mesma. Muitas vezes, alguns dos alunos também sugerem atividades, que são sempre aceites com facilidade pelos restantes colegas. Contudo pude verificar que todas as atividades que estão relacionadas com o computador despertam bastante o interesse dos mesmos.

Estas crianças vêm de um meio socioeconómico muito baixo fazendo com que as suas vivências não sejam muito diversificadas.

Relativamente às atitudes e comportamentos, esta é uma turma muito complicada tanto a nível de comportamento como de aprendizagem, na qual se nota uma grande falta de motivação e falta de empenho por parte destes.

Estes alunos faltam várias vezes, perdendo assim o conteúdo da matéria dada, o que dificulta bastante a aprendizagem.

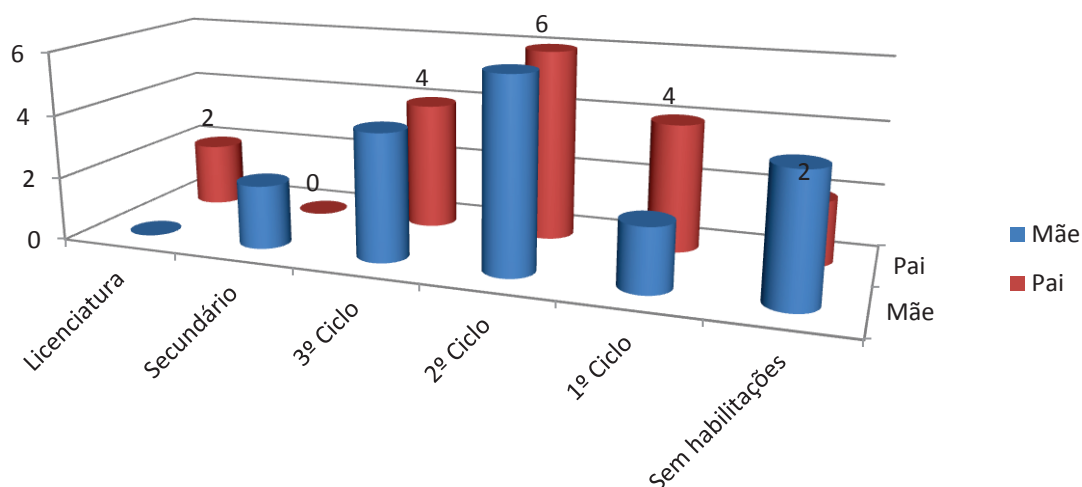
## **2.6- Habilitações literárias dos pais**

Relativamente às habilitações literárias dos Encarregados de Educação, de acordo com o projeto curricular de Turma, pode-se verificar através do gráfico<sup>1</sup> que dos 36 pais, existem apenas 2 licenciados, 2 com o ensino secundário, 8 com o 3º ciclo, 12



com o 2º ciclo, 6 com o 1º ciclo e 6 sem nenhuma habilitações. Portanto, a maioria dos pais possui habilitações literárias baixas.

Já no que se refere à situação laboral, a maioria encontra-se desempregado.



**Gráfico 1 - Habilitações Literárias dos Pais**

## 2.7- Instrumentos de recolha de dados e procedimentos

Esta investigação foi desenvolvida recorrendo a várias atividades de construção de textos utilizando materiais para desenvolver a criatividade dos alunos.

Através das experiências proporcionadas, os alunos foram motivados a utilizar a sua criatividade na produção de textos. Depois da recolha destes textos, foi feita uma análise do seu conteúdo, na qual se utilizou uma grelha de registo, adotada de Machado (2012) (Anexo I). Apesar de terem sido realizadas várias atividades promotoras da criatividade na escrita, apenas dois dos textos individuais foram objeto de análise, para efeitos deste relatório, tendo-se deixado de fora os textos construídos a pares e em grupos maiores, por ser mais difícil uma análise comparativa criança a criança.

No desenvolvimento deste projeto foi feito um levantamento de dados uma pesquisa bibliográfica para se poder caracterizar o(s) modo(s) de desenvolver a escrita criativa numa sala do 1º ciclo do Ensino Básico.

Foram construídos os instrumentos de recolha e análise dos dados que ajudaram a caracterizar a situação real do objeto de estudo.

Posteriormente, os dados foram tratados para permitir o confronto entre a situação real e a ideal, possibilitando, desta forma, a identificação das necessidades e

dos objetivos que orientaram uma proposta de intervenção com vista à descrição de estratégias de maneira a aperfeiçoar o processo de produção escrita.

## 2.8- Tratamento dos dados

O tratamento de dados foi feito com base na análise dos dados da observação e da produção de textos dos alunos. Estes dados recolhidos através dos diferentes instrumentos permitiram retirar as conclusões que serviram de base ao plano de ação.

A avaliação da criatividade na escrita implica o reconhecimento de que todos os alunos são criativos, embora em diferentes graus, pelo que importa implementar estratégias de desenvolvimento das suas competências criativas e sujeitá-las a uma avaliação.

É relevante referir que neste estudo, o que preocupa é a avaliação da criatividade e, por essa razão, não foi avaliada a ortografia, a concordância das frases, assim como outros fatores.

Seguiu-se nesta avaliação, o modelo proposto por Machado (2012), pelo que a análise de conteúdo foi fundamentada em quatro critérios de avaliação de criatividade: **fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade**.

Segundo Caetano (2010) para o processo criativo, a **fluência**, é apenas o estágio inicial. A pessoa quando é criativa é capaz de conceber um variado número de ideias ao deparar-se com um problema ou com a necessidade de melhoramento. Podendo recorrer à sua imaginação para revelar um amplo volume de possibilidades, fica em melhor posição para, findo o processo, escolher e desenvolver ideias significativas.

A **flexibilidade** revela-se na capacidade de mudar de caminhos, substituir um padrão de referência por outro, alterar a perspetiva, modificar abordagens e se adaptar com rapidez a novas situações ou exigências.

Dada a sua capacidade de perceber os problemas segundo várias óticas, uma pessoa com flexibilidade consegue encontrar uma grande variedade de soluções possíveis, não sendo afetada pela rigidez das categorizações.

A rigidez das categorizações geralmente decorre de familiaridade exagerada com certos objetos. A falta de flexibilidade deve-se muitas vezes a hábitos/vícios de raciocínio que nos fazem ver as coisas sempre segundo o mesmo prisma.

Na **elaboração**, podemos dizer que consiste na capacidade para alargar um esquema simples a outro mais complexo. Refere-se ao número de “acréscimos” que podem ser feitos para uma maior complexidade.

Por fim, na **originalidade**, ainda segundo Caetano (2010), a pessoa criativa raciocina com originalidade. Como os seus processos mentais não são obstruídos por estereótipos, ela consegue ultrapassar o comum e imaginar soluções singulares para os problemas. A sua originalidade transparece também na capacidade de desestruturação de sistemas fortemente ordenados e solidificados, desmontando a síntese existente e utilizando os seus elementos e conceitos além das limitações impostas pelo seu contexto primário, criando uma nova combinação e um novo sistema de relacionamentos.

Além desta capacidade de fragmentar e diferenciar, a pessoa criativa consegue encontrar a unidade na diversidade, perceber relacionamentos, afinidades, similitudes, proximidades e relações entre coisas, experiências e fenómenos.

Os fatores emocionais, não racionais e motivacionais, são especialmente importantes na produção de ideias originais.

Cardoso (2011) refere como se faz a avaliação destes critérios. A **fluência** avalia-se pelo número de ideias produzidas; a **flexibilidade** é estimada pela diversidade de ideias; a **elaboração** analisa-se através da expressividade, e aperfeiçoamento das suas ideias e a **originalidade** averigua-se pela introdução de elementos inovadores.

Nessa avaliação utilizou-se uma escala (baixo, médio e alto) onde foi atribuído o nível baixo quando registados até três evidências, o nível médio até 6 e o nível elevado mais de 6 evidências, seguindo o mesmo modelo de Machado (2012).

### 3 - Plano de ação

Este plano de ação tem como objetivo responder às necessidades identificadas e promover a escrita criativa e foi operacionalizado através do plano de atividades que a seguir se apresenta.

Objetivos	Ações/Estratégias	Calendarização	Recursos	Avaliação
<b><u>Compreensão do oral</u></b>	<a href="#"><u>Recriação de um poema de Fernando Pessoa “Canções para acordar crianças</u></a>	02 de dezembro de 2013	- Caderno; - Lápis; - Caixas com	- Motivação, participação e empenho dos

<p>- Participar em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos.</p> <p><b><u>Escrita</u></b></p> <p>- Planificar a escrita de textos.</p> <p>- Escrever textos narrativos.</p> <p><b>Leitura e escrita</b></p> <p>- Ler textos diversos</p> <p>- Monitorizar a compreensão</p> <p><b>Educação Literária</b></p> <p>- Dizer e escrever em termos pessoais e criativos</p>	<p><b><u>(poemas para Lili)''</u></b></p> <p>Os alunos foram questionados se conheciam alguns poetas e alguns poemas depois foi apresentado um poeta «Fernando Pessoa», no qual pedimos que aos alunos que fizessem uma pequena pesquisa na internet sobre o autor.</p> <p>De seguida fizemos o tratamento das informações mais importantes para que os alunos registassem no caderno.</p> <p>Leitura de um poema e, Posteriormente, foi distribuído pelos alunos o poema “Canções para acordar crianças” de Fernando Pessoa.</p> <p>Trabalhar poema:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura silenciosa do poema;</li> <li>• Leitura em voz alta do poema pela estagiária;</li> <li>• A releitura em coro (professor/alunos);</li> <li>• Explicação das palavras desconhecidas;</li> <li>• Identificação de “pontos chave”;</li> <li>• Associações de sentimentos, emoções e</li> </ul>		<p>imagens, objetos ou frases;</p> <p>- Folhas brancas.</p>	<p>alunos aquando da realização de atividades de Escrita Criativa;</p> <p>- Textos produzidos;</p> <p>- Tabela de Registo.</p>
--	---	--	---	--

	<p>sensações individuais ao poema;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• “interrogar” o autor sobre o sentido do poema, o uso de repetições ou expressões;</li> <li>• Memorização do poema pelas crianças;</li> <li>• Recitação do poema;</li> </ul> <p>Seguidamente foram trabalhadas as características de um texto poético a fim de estes perceberem a sua constituição.</p> <p>Foi distribuído pelos alunos uma folha previamente preparada onde estes tiveram de recriar um novo poema, respeitando as características do poema trabalhado anteriormente com a devida ilustração.</p> <p><u><a href="#">A roda das histórias.</a></u></p> <p>Foi distribuído previamente pela sala caixas forradas com várias imagens, objetos ou frases no interior. Cada grupo de quatro alunos teve à sua disposição materiais que permitiram, individualmente,</p>			
		21 de janeiro de 2014		

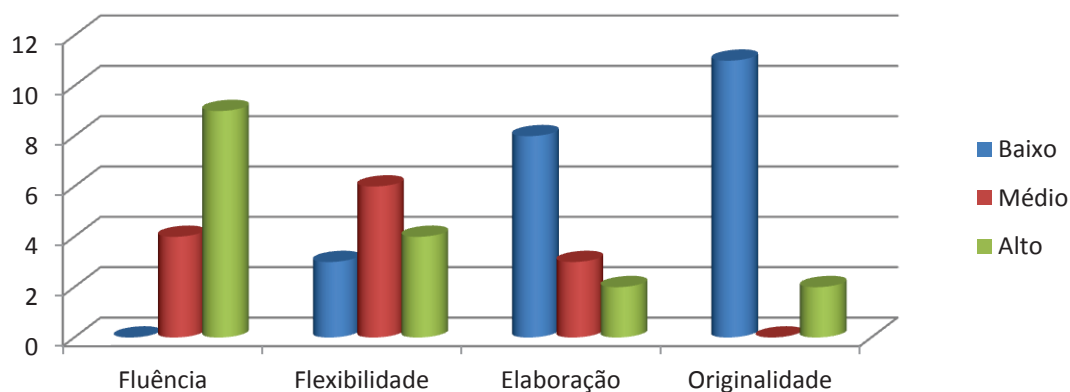
	<p>construir um texto, utilizando as imagens, objetos e as frases que se encontram em diferentes caixas. Todos os grupos passaram por todos os materiais, podendo ou não acrescentar algo à sua história. Conforme foram passando pelas mesas tiveram de escrever em cores diferentes previamente escolhidas.</p>			
--	---	--	--	--

### 3.1 - Apresentação e interpretação dos dados

Procede-se de seguida à descrição e análise qualitativa e quantitativa dos resultados, alguns deles representados em gráficos.

Na atividade 1 onde houve a recriação de um poema de Fernando Pessoa “Canções para acordar crianças (poemas para Lili)”, as crianças partiram de um poema de Fernando Pessoa e tendo como base esse mesmo poema tiveram de recriar outros poemas com as mesmas características (apêndice I).

#### ATIVIDADE 1: Recriação de um poema de Fernando Pessoa “Canções para acordar crianças (poemas para Lili)”.



**Gráfico 2: Resultado da atividade 1**

Pode-se verificar através do gráfico 2 que na avaliação feita na atividade 1 (anexos: I até XIII), na **fluência**, categorizou-se com nível alto os textos produzidos por 9 crianças, sendo 6 raparigas e 3 rapazes. No nível médio 4 crianças, 2 raparigas e 2 rapazes e nenhuma apresentou um nível baixo.

Na **flexibilidade**, 4 crianças produziram um texto com flexibilidade ao nível alto, sendo 3 raparigas e 1 rapaz. No nível médio 6 crianças, 4 raparigas e 2 rapazes. E no nível baixo temos 3 crianças, 1 rapariga e 2 rapazes.

Na **elaboração**, apenas 2 raparigas produziram um texto com nível alto. No nível médio 3 crianças, 2 raparigas e 1 rapas. No nível baixo temos 8 crianças, 4 raparigas e 4 rapazes.

Por fim, na **originalidade**, apenas 2 raparigas atingiram o nível máximo. No nível médio não temos nenhuma criança. No entanto, temos 11 crianças no nível baixo, 6 raparigas e 5 rapazes.

Tudo isto, leva-nos a concluir que nesta atividade houve um nível médio de criatividade. Contudo não nos é possível fazer afirmações concretas, visto que para podermos ter a certeza destes resultados teríamos de realizar mais atividades deste género ou até repetir novamente esta atividade para podermos comparar os resultados da primeira atividade para a última.

Relativamente à atividade 2, na qual se colocaram várias imagens, objetos e palavras espalhadas por 5 mesas, onde cada criança poderia utilizar tudo ou apenas aquilo que pretendesse para acrescentar na construção do seu texto.

Será então possível avaliar a criatividade das crianças? Mesmo realizando várias atividades será que conseguimos chegar a uma conclusão? Todas as crianças são criativas?

De acordo com os autores que se apresentam no enquadramento teórico como: Leitão (2008), Santos e Serra (2007), Macias (2003), Ostrower (1991), Vernon (1989), Saunders (1984), Rouquette (1973), Taylor (1959), entre outros, é possível responder afirmativamente a estas questões ainda que para se efetuar uma análise da evolução da criatividade nas produções escritas das crianças, seja necessário um maior número de elementos dos que aqui são relatados.

## ATIVIDADE 2: A roda das histórias

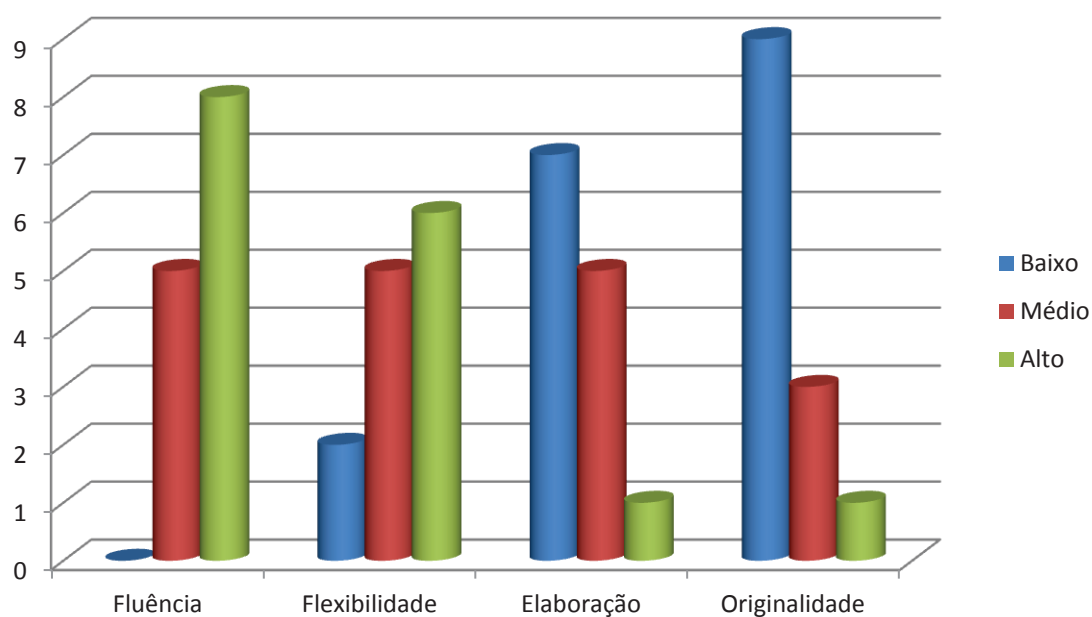


Gráfico 3- Resultado da atividade 2

No gráfico 3 estão representados os resultados da avaliação feita aos textos produzidos na atividade 2 (anexos: I até XIII), na **fluência**, verificou-se que produziram um texto com nível alto 8 crianças, sendo 6 raparigas e 2 rapazes. No nível médio 5 crianças, 2 raparigas e 3 rapazes e nenhuma apresentou um nível baixo.

Na **flexibilidade**, 6 crianças produziram um texto com flexibilidade ao nível alto, sendo 4 raparigas e 2 rapazes. No nível médio 5 crianças, 3 raparigas e 2 rapazes. E no nível baixo temos 2 crianças, 1 rapariga e 1 rapaz.

Na **elaboração**, apenas 1 rapariga produziu um texto com nível alto. No nível médio 5 crianças, 3 raparigas e 2 rapas. No nível baixo temos 7 crianças, 4 raparigas e 3 rapazes.

Por fim, na **originalidade**, apenas 1 rapariga que atingiu o nível máximo. No nível médio 3 raparigas. No entanto, temos 9 crianças no nível baixo, 4 raparigas e 5 rapazes.

Tal como a atividade anterior, tudo isto, leva a concluir que nesta atividade houve um nível médio de criatividade. Assim sendo, não é possível chegar a uma conclusão, porque para se poder ter a firmeza destes resultados teriam de ser trabalhados mais exercícios deste género ou até repetir estas atividades para ter um termo de comparação dos resultados da primeira atividade para a última.



Verificou-se que com apenas duas atividades, não sendo possível fazer uma avaliação concreta e ter resultados de um percurso evolutivo consistente, as crianças podem não ter mostrado um nível de criatividade elevado, mas caso fossem propostos outro tipo de situações estimulantes, a sua produção escrita poderia evidenciar elementos de um nível de elaboração e originalidade superiores.

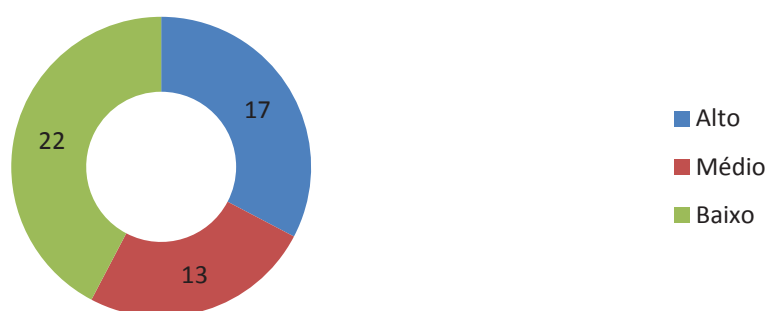
### 3.2 - Discussão Geral

Tendo como base a questão de partida “Como estimular nos alunos do 1º ciclo a escrita criativa?”, e após a análise feita conclui-se que os estímulos utilizados nas atividades propostas desenvolveram de forma média a escrita criativa destes alunos. Relativamente à fluência e à flexibilidade há um desenvolvimento médio/alto ao contrário da elaboração e da originalidade que tem um desenvolvimento baixo.

Como se pode verificar anteriormente, foram tidos em conta 4 critérios (fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade), trabalhados por 13 crianças, no qual dá origem a 52 indicadores analisados.

Ao visualizar-se o gráfico seguinte, observa-se que na primeira atividade do poema, onde as crianças tinham como base um poema já existente de Fernando Pessoa, elas demonstram ter um nível médio de criatividade, visto que no total dos 52 indicadores de avaliação verificam-se 22 no nível baixo, 11 no nível médio e 17 no nível alto.

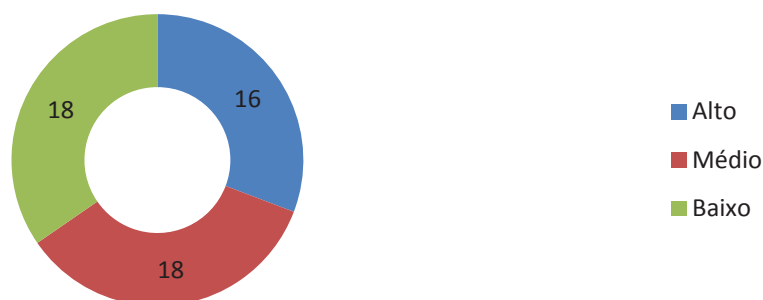
#### **ATIVIDADE 1:** Recriação de um poema de Fernando Pessoa “Canções para acordar crianças (poemas para Lili)”.



**Gráfico 4 - Total dos resultados da atividade 1**

Relativamente à segunda atividade, onde houve mais liberdade para cada um se expressar, verificou-se que houve alguma evolução positiva no desenvolvimento da atividade, tal como se pode analisar no gráfico 5, visto que no total dos 52 indicadores de avaliação verificam-se 18 no nível baixo, 18 no nível médio e 16 no nível alto.

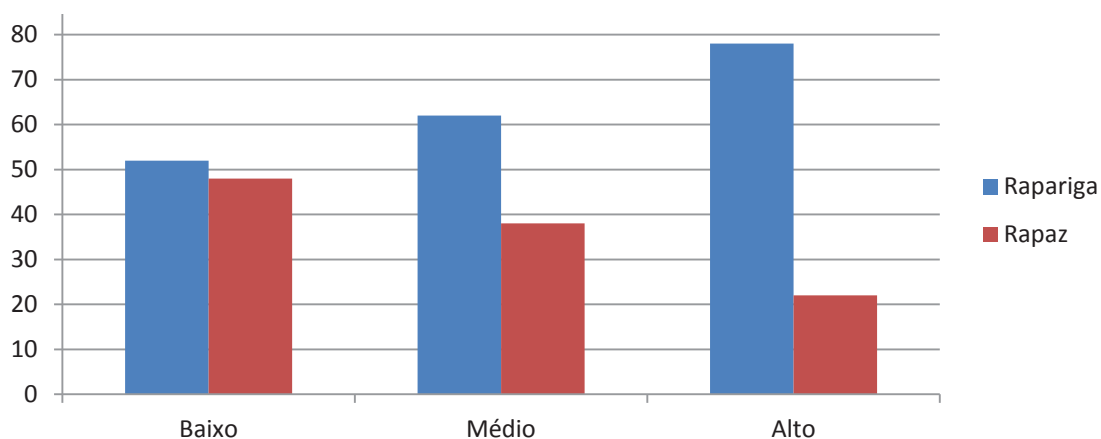
#### ATIVIDADE 2: A roda das histórias



**Gráfico 5 - Total dos resultados da atividade 2**

Com o presente estudo tinha-se também como objetivo analisar as diferenças nas produções relativamente ao género. Em termos dos 52 indicadores das atividades desenvolvidas, e não esquecendo que estavam envolvidas 13 crianças das quais 8 raparigas e 5 rapazes. No gráfico seguinte apresentam-se os valores percentuais para cada género.

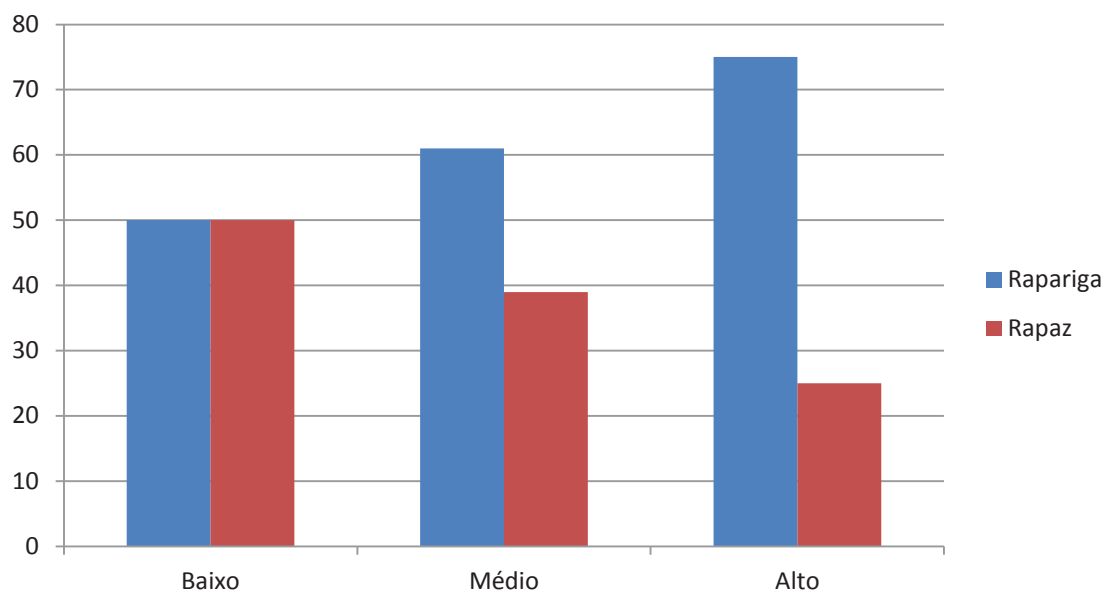
#### ATIVIDADE 1: Recriação de um poema de Fernando Pessoa “Canções para acordar crianças (poemas para Lili)”.



**Gráfico 6 - Percentagem por género na atividade 1**

Como se observa no gráfico anterior, as raparigas mostram, neste grupo, ter um nível mais elevado de criatividade do que os rapazes.

### **ATIVIDADE 2: A roda das histórias**



**Gráfico 7 - Percentagem por género na atividade 2**

No que respeita à segunda atividade concluir-se através do gráfico que as raparigas são as que têm mais criatividade.

No geral, as raparigas são as que têm mais criatividade nos seus textos sendo mais imaginativas e fantasiosas, enquanto os rapazes se baseiam essencialmente na sua vida real.

Os resultados obtidos não poderão ser generalizados, na medida em que a amostra utilizada, seja pelas suas características e seja pela sua dimensão, não permite essa operação. Em todo o caso, o objetivo do estudo, mais do que a generalização, passou pelo reconhecimento do potencial criativo dos alunos, passível de ser estimulado e dinamizado, através de um conjunto de exercícios de escrita onde se pudesse desenvolver a interação comunicativa, a perceção e reflexão pessoal, bem como a sensibilidade dos alunos para os elementos estéticos do texto.

É necessário, por isso, que em cada Escola, em cada turma, seja estabelecido um projeto de ensino-aprendizagem da escrita, com objetivos e estratégias bem definidos, para poderem desenvolver a criatividade de cada aluno.

E, nesse sentido, defende-se a necessidade urgente de uma aprendizagem sistemática e planificada da expressão escrita materializada em trabalhos de escrita criativa, em Oficinas de Escrita, porque há vantagens em associar a componente lúdica a esse processo lento, doloroso e demorado que é a aprendizagem da escrita, num espaço próprio, motivador, passível de ajudar os alunos a desenvolver e a ultrapassar as dificuldades de escrita.

A GEPE – Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação – elaborou em 2009 um estudo sobre as disparidades de género em relação aos domínios e objetivos da leitura. Esse revelou que as raparigas têm um nível de envolvimento bastante mais elevado. Pode-se dizer, quem lê mais, escreve mais. Bettelheim (1996) diz que a leitura consagra modelos essenciais para a escrita, onde o aluno que lê adquire mais vocabulário, mais ideias, logo terá a oportunidade de desenvolver a sua criatividade, aumentar saberes ao nível da cultura e do conhecimento, compreendendo o mundo e a realidade que o rodeia.

Assim sendo, é necessário que o professor estimule a criatividade, alterando os métodos tradicionais de ensino da escrita, reconhecendo-a como uma característica conservada pelos discentes, confiando na sua capacidade criativa, enquanto ferramenta de resolução de problemas.

Contudo, a avaliação da criatividade na escrita implica o reconhecimento de que todos os alunos são criativos, embora em diferentes graus, pelo que importa implementar estratégias de desenvolvimento das suas competências criativas e sujeitá-las a uma avaliação.

## Considerações Finais

A dinamização criativa da escrita não é uma tarefa simples, mas sim exigente e complexa.

Assim sendo, este trabalho teve como objetivo avaliar as produções textuais das crianças.

Os produtos adquiridos neste estudo não poderão ser generalizados por todas as crianças, visto que a amostra utilizada, seja pelas suas características e seja pela sua extensão, não permite esse cálculo. No entanto, o intuito do estudo, mais do que a generalização, passará pela averiguação do potencial criativo das crianças, possíveis de ser estimulado e dinamizado, através de um grande conjunto de atividades de escrita (apropriadamente designada como criativa).

A maior dificuldade sentida foi como avaliar os textos das crianças, contudo essa tarefa foi facilitada pela adoção do método desenvolvido por Machado (2012), que se considerou o mais adequado e relevante.

Após a análise de todos os textos verificou-se que os resultados foram médios, por isso considera-se necessário que em cada escola seja estabelecido um projeto de ensino-aprendizagem da escrita, com objetivos e estratégias bem definidos para que este tipo de alunos possa chegar a um nível mais alto de criatividade.

Assim sendo, torna-se indispensável uma aprendizagem constante e planeada da expressão escrita centrada em exercícios de escrita criativa, pois há regalias em associar a ludicidade a esse processo vagaroso, penoso e moroso que é a aprendizagem da escrita para se poder ajudar os alunos a desenvolver e a ultrapassar as dificuldades que existe na escrita. É imprescindível que o docente estimule a criatividade, modificando os processos tradicionais de ensino da escrita.

Contudo, notou-se alguma evolução no nível de criatividade de alguns alunos, tal como a existência de menos erros ortográficos, mais coerência e mais disponibilidade para a realização de tarefas desta espécie.

Para que seja possível uma evolução a nível da criatividade escrita é necessário utilizar estratégias com estímulos variados e articular a Escrita Criativa com as outras áreas disciplinares.

Pese embora as dificuldades inerentes à abordagem desta problemática, considera-se de especial relevância a atenção que os profissionais de educação devem

atribuir ao ensino da escrita em geral e da escrita criativa, em particular, no contexto do 1º ciclo do Ensino Básico.

## Referências Bibliográficas

- Amor, E. (1999). *Didática do Português*. Lisboa: Texto Editora.
- Barbeiro, L. F. (1999). *Os Alunos e a Expressão Escrita – Consciência Metalinguística e Expressão Escrita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Barbeiro, L. F., & Pereira, L. A. (2007). *O Ensino da Escrita: A Dimensão Textual*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Bellón, F. M. (1998). *Descubrir la creatividad*. Madrid: Ediciones Pirâmide.
- Bettelheim, B. (1996). *A psicanálise dos contos de fadas* (Vol. 11ª edição). Rio de Janeiro: Terra e Paz.
- Bisquerra, R. A. (1989). *Métodos de investigación educativa*. CEAC.
- Bodgan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Buchholz, S. B. (2013). *Manual de Escrita Criativa*. Porto: Academia das Emoções. Disponível na internet: <http://www.slideshare.net/xerife4500/manual-de-escrita-criativa>
- Cachada, M. C. B. S. (2005). *A Escrita Criativa no Contexto Escolar – Exemplificação de uma Prática no Terceiro Ciclo do Ensino Básico*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho. Disponível na internet: [http://catalogo.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?session=TC0J011701140.78942&profile=bn&uri=link=3100018~!221023~!3100024~!3100022&aspect=basic\\_search&menu=search&ri=3&source=~!bnp&term=Cachada%2C+Margarida%2C+1959-&index=AUTHOR](http://catalogo.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?session=TC0J011701140.78942&profile=bn&uri=link=3100018~!221023~!3100024~!3100022&aspect=basic_search&menu=search&ri=3&source=~!bnp&term=Cachada%2C+Margarida%2C+1959-&index=AUTHOR)
- Caetano, R. (2010). *Criatividade e resolução de problemas - metodologia projectual*. Disponível em pdf: <http://www.youblisher.com/p/73659-Criatividade-Manual/>
- Carvalho, J. A. B. (2001). *O ensino da escrita*. Braga: Instituto da Educação e Psicologia da Universidade do Minho. Disponível em pdf: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/481/1/Jos%c3%a9%20Brand%c3%a3o%2073-92.pdf>
- Coutinho, C. (2005). *Percursos da Investigação em Tecnologia Educativa em Portugal - uma abordagem temática e metodológica a publicações científicas*. Braga: Universidade do Minho.

- Elliot, J. (1991). *Action Research for Educational Change*. Philadelphia: pen University Press.
- Ferreiro, E., & Teberosky, A. (1984). *Psicogénese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- GEPE, (2009). *Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação*. Ministério da Educação - Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação. Disponível em pdf: [http://www.gepe.minedu.pt/np4/?newsId=364&fileName=Diferenca\\_genero\\_resultados.pdf](http://www.gepe.minedu.pt/np4/?newsId=364&fileName=Diferenca_genero_resultados.pdf)
- Gil, J., & Cristóvam-Bellmann, I. (1999). *A construção do Corpo ou Exemplos de Escrita Criativa*. Porto: Porto Editora.
- Latorre, A. (2003). *La Investigación-Acción*. Barcelona: Graó.
- Leitão, N. (2008). Dossier Escrita Criativa "As palavras também saem das mãos". *Revista Noesis*, 72, 30-33. Disponível na internet em pdf: <http://www.dge.mec.pt/index.php?s=directorio&pid=76>
- Lewin, K. (1946). Action Research and minority problems. *Journal of Social Issues* pp.37. Disponível em pdf: [http://bscw.wineme.fb5.uni-siegen.de/pub/nj\\_bscw.cgi/d759359/5\\_1\\_ActionResearchandMinortyProblems.pdf](http://bscw.wineme.fb5.uni-siegen.de/pub/nj_bscw.cgi/d759359/5_1_ActionResearchandMinortyProblems.pdf)
- Lopes, A. R. (1990). *A investigação-acção: problemática da sua evolução histórica e epistemológica*. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação: Universidade de Lisboa.
- Macias, D. R. (2003). A aprendizagem da escrita. *A Criança, a língua e o Texto: Da investigação às Práticas. Actas do I Encontro Internacional*, 88 - 102. Braga: Universidade do Minho - Instituto de Estudos da Criança. Disponível em pdf: <http://hdl.handle.net/10198/5422>
- Matta, I. (2001). *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Martins, M. A., & Niza, I. (1998). *Psicologia da Aprendizagem da Linguagem Escrita*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Martins, V. M. T. (2000). *Para uma Pedagogia da Criatividade – Proposta de Trabalho*. Cadernos do CRIAP: Edições Asa.



- Machado, S. (2012). A escrita criativa no 1º Ciclo. Estudo para o relatório final do Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Instituto politécnico de Beja. Escola Superior de Educação. Disponível em pdf: [http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/3911/1/Escrita%20Criativa%20no%201%C2%BA%20Ciclo\\_Susana%20Machado.pdf](http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/3911/1/Escrita%20Criativa%20no%201%C2%BA%20Ciclo_Susana%20Machado.pdf)
- Ministério da Educação (2004). *Organização Curricular e Programas do Ensino Básico – 1º Ciclo*. Mem Martins: Ministério da Educação. Disponível em pdf: [http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/wp-content/uploads/2010/09/Organizacao\\_curricular\\_programas1CEB.pdf](http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/wp-content/uploads/2010/09/Organizacao_curricular_programas1CEB.pdf)
- Norton, C. (2001). *Os mecanismos da escrita criativa (1ª ed.)*. Mafra: Temas e Debates – Actividades Editoriais.
- Ostrower, F. (1991). *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes.
- Pereira, L., & Azevedo, F. (2005). *Como Abordar...a Escrita no 1º ciclo*. Porto: Areal Editores.
- Pinto, F. A. (2009). *O papel da linguagem e da leitura literária no desenvolvimento da escrita em crianças a frequentar o 4º ano de escolaridade : análise de recontos de textos literários*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Disponível em pdf: <http://hdl.handle.net/10451/2203>
- Rouquette, M.L (1973). *A Criatividade*. Lisboa: Livros do Brasil.
- Santos, A., & Balancho, M. (1992). *A criatividade*. Lisboa: Texto Editora.
- Santos, M. F. , & Serra, E. (2007). *Quero ser escritor*. Alfragide: Oficina do Livro.
- Saunders, R. (1984). *A educação criadora nas artes*. São Paulo: Ar'te.
- Schön. D. (1983). *The reflective Practitioner: how professionals thinks in action*. Basic Books.
- Sena-Lino, P. (2008). *Curso de Escrita Criativa I*. Porto: Porto Editora.
- Vernon, P. E. (1989). *The nature-nurture problem in creativity*. New york: Plenum Press.
- Watts, H. (1985). When teachers are researchers, teaching improves. *Journal of Staff Development*, Disponível na internet em: <http://learningforward.org/publications/jsd/upcoming-themes#.U6Axj00U9dh>

Zuber-Skerritt, O. (1992). *Action Research in Higher Education: examples and reflections*. London: Kogan Page.

## **Webgrafia**

<http://www.universia.pt/>

Apêndice I – **Recriação de um poema de Fernando Pessoa “Canções para acordar crianças (poemas para Lili)”**.

**Canções para acordar crianças (poemas para Lili)**

Levava eu um jarrinho

Pra ir buscar vinho;

Levava um tostão

Pra comprar pão;

E levava uma fita

Para ir bonita.

Correr atrás

De mim um rapaz.

Foi o jarro para o chão,

Perdi o tostão,

Rasgou-se-me a fita...

Vejam que desdita!

**Escrita Criativa**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Se eu não levasse um jarrinho

Pra ir buscar vinho,

Nem levasse um tostão

Pra comprar pão,

Nem levasse uma fita

Para ir bonita,

Nem corresse atrás

De mim um rapaz

Para ver o que eu fazia,

Nada disto acontecia.

Fernando Pessoa

## Apêndice II – A roda das histórias.

Cria o um texto, utilizando as imagens, palavras e objetos que achares necessários para a tua história.

[illegible]

Anexo I – Ficha das Produções Escritas dos Alunos (adotada de Machado (2012))

Atividade 1 “**Recriação de um poema de Fernando Pessoa “Canções para acordar crianças (poemas para Lili)”.**”

Aluno: \_\_\_\_\_ Género: \_\_\_\_\_

1 – Baixo

2 – Médio

3 – Elevado

<b>Fluência</b> (quantidade de ideias produzidas)		1	2	3
	Observações:			

<b>Flexibilidade</b> (diversidade)		1	2	3
	Observações:			

<b>Elaboração</b> (expressividade, aperfeiçoamento)		1	2	3
	Observações:			

<b>Originalidade</b> (introdução novidade)		1	2	3
	Observações:			

Nota: Será atribuído o nível baixo quando registarmos até três evidências, o nível médio até 6 e o nível elevado mais de 6 evidências.

Anexo II – Ficha das Produções Escritas dos Alunos (adotada de Machado (2012))

Atividade 2 “**A roda das histórias.**”

Aluno: \_\_\_\_\_ Gênero: \_\_\_\_\_ 1 – Baixo 2 – Médio 3 – Elevado

<b>Fluência</b> (quantidade de ideias produzidas)		1	2	3
	Observações:			

<b>Flexibilidade</b> (diversidade)		1	2	3
	Observações:			

<b>Elaboração</b> (expressividade, aperfeiçoamento)		1	2	3
	Observações:			

<b>Originalidade</b> (introdução novidade)		1	2	3
	Observações:			

Nota: Será atribuído o nível baixo quando registarmos até três evidências, o nível médio até 6 e o nível elevado mais de 6 evidências.

Apêndice III – Ficha de Registo do aluno 1

Atividade 1: “**Recriação de um poema de Fernando Pessoa “Canções para acordar crianças (poemas para Lili)”.**”

Aluno: 1          Género: Feminino          1 – Baixo          2 – Médio          3 – Elevado

Fluência (quantidade de ideias produzidas)		1	2	3
				X
Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Pra ir bem vaidosa”;</li> <li>• “Levava uma cauda de baleia”;</li> <li>• “Para parecer sereia”;</li> <li>• “Para vender a um anão”;</li> <li>• “Correu atrás de mim homem perspicaz”;</li> <li>• “Murchou a rosa”;</li> <li>• “Adeus cauda vaidosa”;</li> <li>• “Fugiu o cão”;</li> <li>• “Mas que distração!”;</li> <li>• “Para ver do que eu era capaz”;</li> <li>• “Nada caía como este catrapás”.</li> </ul>				

Flexibilidade (diversidade)		1	2	3
				X
Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Pra ir bem vaidosa”;</li> <li>• “Levava uma cauda de baleia”;</li> <li>• “Para parecer sereia”;</li> <li>• “Para vender a um anão”;</li> <li>• “Correu atrás de mim homem perspicaz”;</li> <li>• “Murchou a rosa”;</li> <li>• “Adeus cauda vaidosa”;</li> <li>• “Fugiu o cão”;</li> <li>• “Mas que distração!”;</li> <li>• “Para ver do que eu era capaz”;</li> <li>• “Nada caía como este catrapás”.</li> </ul>				

Elaboração (expressividade, aperfeiçoamento)		1	2	3
				X
Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Pra ir bem vaidosa”;</li> <li>• “Levava uma cauda de baleia”;</li> <li>• “Para parecer sereia”;</li> <li>• “Para vender a um anão”;</li> </ul>				



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Murchou a rosa”;</li> <li>• “Adeus cauda vaidosa”;</li> <li>• “Fugiu o cão”;</li> <li>• “Mas que distração!”.</li> </ul>
--	--

<b>Originalidade</b> (introdução novidade)		1	2	3
				X
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Levava uma cauda de baleia”;</li> <li>• “Para parecer sereia”;</li> <li>• “Para vender a um anão”;</li> <li>• “Correu atrás de mim homem perspicaz”</li> <li>• “Adeus cauda vaidosa”;</li> <li>• “Mas que distração”;</li> </ul>			

Nota: Será atribuído o nível baixo quando registarmos até três evidências, o nível médio até 6 e o nível elevado mais de 6 evidências.

Atividade 2: “A roda das histórias.”

Aluno: 1      Género: Feminino      1 – Baixo      2 – Médio      3 – Elevado

<b>Fluência</b> (quantidade de ideias produzidas)		1	2	3
				X
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “ia para a areia do deserto montada na sua girafa”;</li> <li>• “Iam as duas ver os camelos bebés”;</li> <li>• “Montada na gigi, viu muitos cogumelos”;</li> <li>• “o crocodilo do terror estava à frente delas”;</li> <li>• “A ponte da esperança”;</li> <li>• “O grande dinossauro”</li> <li>• “A capuchinho vermelho agarrou a pulseira da rainha e na coroa do dinossauro”;</li> <li>• “Detrás do veado estava o namorado dela, que bateu e fez fugir o dinossauro e matou o crocodilo”;</li> <li>• “Sabem onde está o crocodilo”;</li> <li>• “A esta hora está lavando o palácio”.</li> </ul>			

<b>Flexibilidade</b> (diversidade)		1	2	3
				X
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “o crocodilo do terror, que gosta de girafas, vai comê-la”;</li> <li>• “A ponte da esperança para pasar para o outro lado do rio, está partida”;</li> <li>• “O grande dinossauro estava com o enorme ciúme do crocodilo do terror”;</li> <li>• “A girafa pode ficar para ti, mas a capuchino vermelho é para mim”;</li> <li>• “Sabem onde está o crocodilo”;</li> <li>• “A esta hora está lavando o palacio da rainha, porque não lhe deu uma pulseira nova”.</li> </ul>			

<b>Elaboração</b> (expressividade, aperfeiçoamento)		1	2	3
				X
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “nem viu as suas pulseiras para a rainha cairem”;</li> <li>• “disse baixando a cabeça”;</li> <li>• “tome lá a criança”;</li> <li>• “mascarando-se de rainha para os assustar”;</li> <li>• “começou a gritar, pegando num fósforo com fogo”;</li> <li>• “o grito acordou o veado”.</li> </ul>			

<b>Originalidade</b> (introdução novidade)		1	2	3
				X
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “ia para a areia do deserto montada na sua girafa”;</li> <li>• “Iam as duas ver os camelos bebés”;</li> <li>• “o crocodilo do terror estava à frente delas”;</li> <li>• “A capuchinho vermelho agarrou a pulseira da rainha e na coroa do dinossauro”;</li> <li>• “Detrás do veado estava o namorado dela, que bateu e fez fugir o dinossauro e matou o crocodilo”</li> <li>• “A esta hora está lavando o palacio da rainha, porque não lhe deu uma pulseira nova”.</li> </ul>			

Nota: Será atribuído o nível baixo quando registarmos até três evidências, o nível médio até 6 e o nível elevado mais de 6 evidências.

Apêndice IV – Ficha de Registo do aluno 2

Atividade 1: “**Recriação de um poema de Fernando Pessoa “Canções para acordar crianças (poemas para Lili)”.**”

Aluno: 2      Género: Masculino      1 – Baixo      2 – Médio      3 – Elevado

<b>Fluência</b> (quantidade de ideias produzidas)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Levava eu uma mota”;</li> <li>• “Para comprar arroz”;</li> <li>• “Ia eu para a padaria”;</li> </ul>			

<b>Flexibilidade</b> (diversidade)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Comprei uma bota”</li> <li>• “Comecei a fugir atrás da Rita”;</li> </ul>			

<b>Elaboração</b> (expressividade, aperfeiçoamento)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Comecei a chorar”;</li> <li>• “Levava eu uma mota”;</li> </ul>			

<b>Originalidade</b> (introdução novidade)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Comprei uma bota”</li> <li>• “Comecei a fugir atrás da Rita”;</li> </ul>			

Nota: Será atribuído o nível baixo quando registarmos até três evidências, o nível médio até 6 e o nível elevado mais de 6 evidências.

Atividade 2: “A roda das histórias.”

Aluno: 2      Género: Masculino      1 – Baixo      2 – Médio      3 – Elevado

<b>Fluência</b> (quantidade de ideias produzidas)		1	2	3
				X
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Era uma vez um coelho”;</li> <li>• “e conversaram os dois”;</li> <li>• “vamo lá para o mar”</li> <li>• “agora são amigos e felizes”;</li> <li>• “a girafa apareceu e entrou na brincadeira”;</li> <li>• “o dinossauro e o crocodilo queriam mordê-la”;</li> <li>• “o menino encontrou a coroa dele”;</li> <li>• “e ficaram amigos para sempre”.</li> </ul>			

<b>Flexibilidade</b> (diversidade)		1	2	3
				X
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Era uma vez um coelho que encontrou uma cenoura, comeu-a toda e de seguida foi para casa do menino”;</li> <li>• “vamos lá para o mar, tomamos lá um banhito”;</li> <li>• “bricam á apanhada com o dinosauro e a girafa apareceu e entrou na brincadeira”;</li> <li>• “mas o cavaleiro deu-lhe com a espada no pescoço”;</li> <li>• “pegou no seu cavalo e fugiu”;</li> <li>• “foi ao seu castelo e entregou-lhe a coroa”.</li> </ul>			

<b>Elaboração</b> (expressividade, aperfeiçoamento)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “e conversaram os dois”;</li> <li>• “a girafa apareceu e entrou na brincadeira”;</li> <li>• “o menino encontrou a coroa dele”.</li> </ul>			

<b>Originalidade</b> (introdução novidade)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “foi ao seu castelo e entregou-lhe a coroa”</li> </ul>			

Nota: Será atribuído o nível baixo quando registarmos até três evidências, o nível médio até 6 e o nível elevado mais de 6 evidências.

Apêndice V – Ficha de Registo do aluno 3

Atividade 1: “**Recriação de um poema de Fernando Pessoa “Canções para acordar crianças (poemas para Lili)”.**”

Aluno: 3      Género: Masculino      1 – Baixo      2 – Médio      3 – Elevado

<b>Fluência</b> (quantidade de ideias produzidas)		1	2	3
				X
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Levava eu uma bota”;</li> <li>• “Levava eu o André”;</li> <li>• “Levava uma menina”</li> <li>• “Deichei a menina cair para o chão”;</li> <li>• “para ir buscar um chimpazé”;</li> <li>• “não ganhava o tostão”.</li> </ul>			

<b>Flexibilidade</b> (diversidade)		1	2	3
				X
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Para ir buscar bolota”;</li> <li>• “Para ir buscar agua-pé”;</li> <li>• “Para ir bonita”;</li> <li>• “e levei um tostão”;</li> <li>• “se eu não levasse uma bota”;</li> <li>• “para ir buscar as bolotas”.</li> </ul>			

<b>Elaboração</b> (expressividade, aperfeiçoamento)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “para ir bonita”;</li> <li>• “não ganhava o tostão”.</li> </ul>			

<b>Originalidade</b> (introdução novidade)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “levava uma menina”;</li> <li>• “para ir buscar um chimpazé”.</li> </ul>			

Nota: Será atribuído o nível baixo quando registarmos até três evidências, o nível médio até 6 e o nível elevado mais de 6 evidências.

Atividade 2: “A roda das histórias.”

Aluno: 3      Gênero: Masculino      1 – Baixo      2 – Médio      3 – Elevado

<b>Fluência</b> (quantidade de ideias produzidas)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Era uma vez uma menina”;</li> <li>• “havia um crocodilo na ponte”;</li> <li>• “principalmente dos libros de crianças”;</li> <li>• “pus no meu quarto”</li> <li>• “a menina não parava de ler o livro”.</li> </ul>			

<b>Flexibilidade</b> (diversidade)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Era uma vez uma menina que tinha saudades do seu libro que perdeu”;</li> <li>• “havia um crocodilo na ponte que gostava de livros”;</li> <li>• “a menina não parava de ler o livro, e umas horas depois foi para a escola”.</li> </ul>			

<b>Elaboração</b> (expressividade, aperfeiçoamento)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “olha o meu livro, o meu preferido”</li> <li>• “queres que eu te o dê”;</li> <li>• “ficou toda alegre”;</li> </ul>			

<b>Originalidade</b> (introdução novidade)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “o crocodilo deu~lhe o livro e ela ficou toda alegre”.</li> </ul>			

Nota: Será atribuído o nível baixo quando registarmos até três evidências, o nível médio até 6 e o nível elevado mais de 6 evidências.

Apêndice VI – Ficha de Registo do aluno 4

Atividade 1: “**Recriação de um poema de Fernando Pessoa “Canções para acordar crianças (poemas para Lili)”.**”

Aluno: 4      Género: Feminino      1 – Baixo      2 – Médio      3 – Elevado

<b>Fluência</b> (quantidade de ideias produzidas)		1	2	3
				X
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “estava a laranja”;</li> <li>• “corria o limão”;</li> <li>• “e lá vai a banana”;</li> <li>• “a melancia cansada”;</li> <li>• “As uvas têm frio e levavam luvas”.</li> <li>• “lá vem a maçã, ajudando a avelã”</li> <li>• “todos correram pela vida”;</li> <li>• “que corrida divertida”;</li> <li>• “e então a tangerina que é bailarina”;</li> <li>• “dança o tango com o morango”;</li> <li>• “se alguém quer ser audáz pede ao ananás”.</li> </ul>			

<b>Flexibilidade</b> (diversidade)		1	2	3
				X
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “estava a laranja, a correr pela canja”;</li> <li>• “corria o limão, para comer pão”;</li> <li>• “e lá vai a banana, sabendo que é cigana”;</li> <li>• “lá vem a maçã, ajudando a avelã”</li> <li>• “a melancia cansada, fez-se à estrada”;</li> <li>• “dança o tango com o morango”;</li> </ul>			

<b>Elaboração</b> (expressividade, aperfeiçoamento)		1	2	3
				X
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “lá vem a maçã, ajudando a avelã”</li> <li>• “todos correram pela vida”;</li> <li>• “que corrida divertida”;</li> <li>• “e então a tangerina que é bailarina”;</li> <li>• “dança o tango com o morango”;</li> <li>• “se alguém quer ser audáz pede ao ananás”.</li> </ul>			



<b>Originalidade</b> (introdução novidade)		1	2	3
				X
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “lá vem a maçã, ajudando a avelã”</li> <li>• “todos correram pela vida”;</li> <li>• “que corrida divertida”;</li> <li>• “e então a tangerina que é bailarina”;</li> <li>• “dança o tango com o morango”;</li> <li>• “se alguém quer ser audáz pede ao ananás”.</li> </ul>			

Nota: Será atribuído o nível baixo quando registarmos até três evidências, o nível médio até 6 e o nível elevado mais de 6 evidências.

Atividade 2: “A roda das histórias.”

Aluno: 4

Gênero: Feminino

1 – Baixo

2 – Médio

3 – Elevado

<b>Fluência</b> (quantidade de ideias produzidas)		1	2	3
				X
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “num mundo muito afastado daqui”;</li> <li>• “esse mundo era mandado por um rei”</li> <li>• “o rei aumentou os impostos de repente”;</li> <li>• “uma familia muito pobre”;</li> <li>• “resolveram levar a filha para a floresta dos lobos sinceros”;</li> <li>• “nessa floresta a menina todos os días encontrava um amigo novo”;</li> <li>• “agua para beber, areia para fazer fios e folhas de palmeira para se vestir”;</li> <li>• “a menina encontrou um diário fechado”;</li> <li>• “a menina tornou-se rainha”.</li> </ul>			

<b>Flexibilidade</b> (diversidade)		1	2	3
				X
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “num mundo afastado daqui, havia muitas guerras e tristezas e não havia solidariedade”;</li> <li>• “esse mundo era mandado por um rei que nunca cumpria o que dizia e cada ano que passava aumentava mais os impostos”;</li> <li>• “uma familia muito pobre não tinha dinheiro para pagar e resolveram abandonar a filha”;</li> <li>• “quando ia ao desrto lá perto, para ir buscar agua, ardiam as folhas das palmeiras com o calor do sol”;</li> <li>• “lá vivía-se muito bem”;</li> <li>• “tentou abri-lo mas não conseguiu”;</li> <li>• “a menina tornou-se rainha e resolver baixar os impostos e decretou que nunca mais iria haver guerras”.</li> </ul>			

<b>Elaboração</b> (expressividade, aperfeiçoamento)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “a menina viu os lobos e teve medo”;</li> <li>• “lá vivia-se muito bem”;</li> <li>• “a menina tornou-se rainha”.</li> </ul>			

<b>Originalidade</b> (introdução novidade)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “esse mundo era mandado por um rei que nunca cumpria o que dizia e cada ano que passava aumentava mais os impostos”;</li> <li>• “pediu ajuda ao leão que conseguiu abrir com as suas garras”;</li> <li>• “a menina tornou-se rainha e resolver baixar os impostos e decretou que nunca mais iria haver guerras”.</li> </ul>			

Nota: Será atribuído o nível baixo quando registarmos até três evidências, o nível médio até 6 e o nível elevado mais de 6 evidências.

Apêndice VII – Ficha de Registo do aluno 5

Atividade 1: “**Recriação de um poema de Fernando Pessoa “Canções para acordar crianças (poemas para Lili)”.**”

Aluno: 5      Género: Feminino      1 – Baixo      2 – Médio      3 – Elevado

<b>Fluência</b> (quantidade de ideias produzidas)		1	2	3
				X
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “levava eu um burrinho”;</li> <li>• “levava eu um ossinho”;</li> <li>• “e levav uns sapatinhos”;</li> <li>• “de repente começou a chover”;</li> <li>• “porque escorreguei com os sapatinhos”;</li> <li>• “o cãozinho mordeu no burrinho”;</li> <li>• “não consegui ir com os meus amiguinhos”;</li> <li>• “perdi o ossinho”;</li> <li>• “que fugiu e não cheguei ao moinho”.</li> </ul>			

<b>Flexibilidade</b> (diversidade)		1	2	3
				X
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Para ir ter ao moinho”;</li> <li>• “Para dar ao meu cãozinho”;</li> <li>• “Para ir com os meus amiguinhos”;</li> <li>• “não consegui ir com os meus amiguinhos”;</li> <li>• “perdi o ossinho”;</li> <li>• “que fugiu e não cheguei ao moinho”.</li> <li>•</li> </ul>			

<b>Elaboração</b> (expressividade, aperfeiçoamento)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Se eu não levasse o burrinho”</li> <li>• “para ir ter ao moinho”;</li> <li>• “Nem levasse um ossinho”;</li> <li>• “Para dar ao meu cãozinho”;</li> <li>• “Nem levasse uns sapatinhos”.</li> </ul>			

<b>Originalidade</b> (introdução novidade)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Para ir ter com os meus amiguinhos”;</li> <li>• “a minha vida não ficava toda em caquinhos”.</li> </ul>			

Nota: Será atribuído o nível baixo quando registarmos até três evidências, o nível médio até 6 e o nível elevado mais de 6 evidências.

Atividade 2: “A roda das histórias.”

Aluno: 5

Gênero: Feminino

1 – Baixo

2 – Médio

3 – Elevado

<b>Fluência</b> (quantidade de ideias produzidas)		1	2	3
				X
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• "Numa noite de chuva";</li> <li>• “tinha um vestido branco”</li> <li>• “a agua escorria-lhe pelo cabelo”;</li> <li>• “o seu amigo é um esquilo”;</li> <li>• “os seus país morreram morreram na casa deles quando pegou fogo”;</li> <li>• “a menina encontrou uma casa a cair aos bocados e começou a viver nela”;</li> <li>• “descobriu uma bola e uma flor”;</li> <li>• “descobriu uma coisa fantástica e comprida com o número 20”.</li> </ul>			

<b>Flexibilidade</b> (diversidade)		1	2	3
				X
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Numa noite de chuva, havia uma menina muito pobre que vaguiava pelas ruas da cidade”;</li> <li>• “tinha um vestido branco, torto, roto, cabelos lisos e castanhos”;</li> <li>• “o seu amigo é um esquilo que come bolotas, nozes e pão”;</li> <li>• “havia um pinhal ali ao lado onde passava sempre um veado”;</li> <li>• “a menina comprou um fato para não ter frio”;</li> <li>• “encontrou uma pulseira brilhante numa gruta descobriu que tinha poderes”.</li> </ul>			

<b>Elaboração</b> (expressividade, aperfeiçoamento)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “a menina com fome descobriu uma coisa fantástica”;</li> <li>• “comprou um fato para não ter frio”;</li> <li>• “comprou um diario e um lápis”.</li> </ul>			

<b>Originalidade</b> (introdução novidade)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “a menina comprou um fato para não ter frio”;</li> <li>• “encontrou uma pulseira brilhante numa gruta descobriu que tinha poderes”.</li> <li>• “a pulseira foi para as mãos de outra pessoa”.</li> </ul>			

Nota: Será atribuído o nível baixo quando registarmos até três evidências, o nível médio até 6 e o nível elevado mais de 6 evidências.

Apêndice VIII – Ficha de Registo do aluno 6

Atividade 1: “**Recriação de um poema de Fernando Pessoa “Canções para acordar crianças (poemas para Lili)”.**”

Aluno: 6      Género: Feminino      1 – Baixo      2 – Médio      3 – Elevado

<b>Fluência</b> (quantidade de ideias produzidas)		1	2	3
				X
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “levava eu um pão de ló”;</li> <li>• “para ir dar á minha avó”;</li> <li>• “e levava eu um carrinho”;</li> <li>• “para ir dar ao meu vizinho”;</li> <li>• “foi o pão de ló para o chão”;</li> <li>• “perdi a mina prima”;</li> <li>• “vejam que maldito diazinho”;</li> <li>• “nada disto acontecia”.</li> </ul>			

<b>Flexibilidade</b> (diversidade)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “levava eu a minha prima”;</li> <li>• “para não ir sozinha”;</li> <li>• “correu atrás de mim um rapaz”;</li> <li>• “foi-se embora o carrinho para a casa do meu vizinho”;</li> </ul>			

<b>Elaboração</b> (expressividade, aperfeiçoamento)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “se não corresse atrás de mim um rapaz”;</li> <li>• “nada disto acontecia”.</li> </ul>			

<b>Originalidade</b> (introdução novidade)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “levava eu um pão de ló para dar á minha avó”.</li> </ul>			

Nota: Será atribuído o nível baixo quando registarmos até três evidências, o nível médio até 6 e o nível elevado mais de 6 evidências.



Atividade 2: “A roda das histórias.”

Aluno: 6

Gênero: Feminino

1 – Baixo

2 – Médio

3 – Elevado

<b>Fluência</b> (quantidade de ideias produzidas)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Era uma vez um joven cavaleiro”;</li> <li>• “uma vez encontrou um crocodilo que era muito mau”;</li> <li>• “lutou contra um esquilincho que não fez nada de mal”;</li> <li>• “ia a passear quando encontrou um coelhinho”.</li> </ul>			

<b>Flexibilidade</b> (diversidade)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Era uma vez um joven cavaleiro que andava sempre nas guerras”;</li> <li>• “a Luana cheia de ciúme meteu-se ao pé de um dinosauro que a levou no bico”;</li> <li>• “apaixonou-se por uma menina chamada Andreia”.</li> </ul>			

<b>Elaboração</b> (expressividade, aperfeiçoamento)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “a Andreia ficou cheia de tristeza”;</li> <li>• “o coelhinho era muito sincero”.</li> </ul>			

<b>Originalidade</b> (introdução novidade)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “uma vez encontrou um crocodilo que era muito mau”.</li> </ul>			

Nota: Será atribuído o nível baixo quando registarmos até três evidências, o nível médio até 6 e o nível elevado mais de 6 evidências.

Apêndice IX – Ficha de Registo do aluno 7

Atividade 1: “**Recriação de um poema de Fernando Pessoa “Canções para acordar crianças (poemas para Lili)”.**”

Aluno: 7      Género: Masculino      1 – Baixo      2 – Médio      3 – Elevado

<b>Fluência</b> (quantidade de ideias produzidas)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “levava eu um ossinho para o meu cãozinho”;</li> <li>• “levava eu um carrito para ir buscar vinhito”;</li> <li>• “levava eu uma flor para dar, mas tive calor”;</li> <li>• “correu atrás de mim um ladrãozinho”;</li> </ul>			

<b>Flexibilidade</b> (diversidade)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “então deixei cair o ossinho que era para o meu cãozinho”;</li> <li>• “deixei cair o carrito que era para trazer vinhito”;</li> </ul>			

<b>Elaboração</b> (expressividade, aperfeiçoamento)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “correu atrás de mim um ladrãozinho”.</li> </ul>			

<b>Originalidade</b> (introdução novidade)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “levava eu uma flor para dar, mas tive calor”;</li> </ul>			

Nota: Será atribuído o nível baixo quando registarmos até três evidências, o nível médio até 6 e o nível elevado mais de 6 evidências.

Atividade 2: “A roda das histórias.”

Aluno: 7      Género: Masculino      1 – Baixo      2 – Médio      3 – Elevado

<b>Fluência</b> (quantidade de ideias produzidas)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “o dinosauro Rex andava na cidade dos reis”;</li> <li>• “viram uma linda coroa a brilhar no cimo do castelo”;</li> <li>• “era o rei D. Afonso Henriques”;</li> <li>• “viram-no a destruir o que o rei D. Afonso Henriques tinha construído ao longo dos anos”;</li> <li>• “D. Afonso Henriques desaparece uma guerra, numa nuvem de pó cizento e nunca mais apareceu”;</li> </ul>			

<b>Flexibilidade</b> (diversidade)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “o dinosauro Rex andava na cidade dos reis e as pessoas começaram a gritar”;</li> <li>• “viram uma linda coroa a brilhar no cimo do castelo”;</li> <li>• “viu o diinossauro Rex o chamou o exército para o irem combater”;</li> <li>• “o sldado foi á procura dele e encontrou o seu cadáver”.</li> </ul>			

<b>Elaboração</b> (expressividade, aperfeiçoamento)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “combateram, combateram, combateram, até morrer”;</li> </ul>			

<b>Originalidade</b> (introdução novidade)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “naquela luta o Rex morreu e as pessoas daquela cidade ficaram felizes”;</li> <li>• “quando eles tiverem medo de alguma coisa olham para a estátua e sentiam-se muito melhor”.</li> </ul>			

Nota: Será atribuído o nível baixo quando registarmos até três evidências, o nível médio até 6 e o nível elevado mais de 6 evidências.

Apêndice X – Ficha de Registo do aluno 8

Atividade 1: “**Recriação de um poema de Fernando Pessoa “Canções para acordar crianças (poemas para Lili)”.**”

Aluno: 8      Género: Feminino      1 – Baixo      2 – Médio      3 – Elevado

<b>Fluência</b> (quantidade de ideias produzidas)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “levava eu um tachinho para almoçar no moinho”;</li> <li>• “levava um carrinho para trocar por um sininho”;</li> <li>• “e levava uma cateirita para guardar a moedita”;</li> <li>• “correu atrás de mim um cão”.</li> </ul>			

<b>Flexibilidade</b> (diversidade)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “foi o tachinho para o chão”;</li> <li>• “perdi o carrinho”;</li> <li>• “rasgou-se-e a cateirita”</li> <li>• “para ver o que eu fiz, nada disto acontecia”.</li> </ul>			

<b>Elaboração</b> (expressividade, aperfeiçoamento)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “para ver o que eu fiz, nada disto acontecia”.</li> </ul>			

<b>Originalidade</b> (introdução novidade)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “se não levasse um tachinho para almoçar no moinho”;</li> <li>• “nem levasse um carrinho para trocar por um sininho”</li> </ul>			

Nota: Será atribuído o nível baixo quando registarmos até três evidências, o nível médio até 6 e o nível elevado mais de 6 evidências.

Atividade 2: “A roda das histórias.”

Aluno: 8

Gênero: Feminino

1 – Baixo

2 – Médio

3 – Elevado

<b>Fluência</b> (quantidade de ideias produzidas)		1	2	3
				X
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Era uma vez uma menina muito pobre”;</li> <li>• “Numa bela manhã de sol a menina encontrou uma casa”;</li> <li>• “espreitou pela janela e não viu nada”;</li> <li>• “de repente abriu-se um buraco de fogo enorme”;</li> <li>• “o buraco puxou os meninos lá para dentro e fechou-se”;</li> <li>• “foram parar a uma gruta muito escura onde vivia um grande lobo”;</li> <li>• “nesse instante encontraram 3 senhores”;</li> </ul>			

<b>Flexibilidade</b> (diversidade)		1	2	3
				X
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Era uma vez uma menina muito pobre, não tinha casa e não tinha comida”;</li> <li>• “encontrou uma casa que parecia abandonada”;</li> <li>• “de repente apareceu uma menina e um menino”;</li> <li>• “não tenho casa, mas tenho muita fome”;</li> <li>• “salvaram os meninos e cortaram o lobo ao meio”;</li> <li>• “o lobo queria a sua vingança mas como não tinha forças acabou por morrer”.</li> </ul>			

<b>Elaboração</b> (expressividade, aperfeiçoamento)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “os meninos estavam com muito medo mas tiveram uma ideia”;</li> <li>• “um dos senhores deixou cair um pó mágico e derramou-se para cima do lobo dando-lhe novamente vida”.</li> </ul>			

<b>Originalidade</b> (introdução novidade)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “foram parar a uma gruta muito escura onde vivia um grande lobo”;</li> <li>• “nesse instante encontraram 3 senhores”;</li> </ul>			

Nota: Será atribuído o nível baixo quando registarmos até três evidências, o nível médio até 6 e o nível elevado mais de 6 evidências.

Apêndice XI – Ficha de Registo do aluno 9

Atividade 1: “**Recriação de um poema de Fernando Pessoa “Canções para acordar crianças (poemas para Lili)”.**”

Aluno: 9      Género: Masculino      1 – Baixo      2 – Médio      3 – Elevado

<b>Fluência</b> (quantidade de ideias produzidas)		1	2	3
				X
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “bebía eu um leitinho com um bolinho”;</li> <li>• “levava um dinheirão para comprar um carrão”;</li> <li>• “lia uma revista a comer tosta mista”;</li> <li>• “ao ver a rapariga o leitinho caiu ao chão”;</li> <li>• “chocou com o carrão”;</li> <li>• “rasguei a revista e perdi a tosta mista”.</li> </ul>			

<b>Flexibilidade</b> (diversidade)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Se não bebesse o leitinho e não comesse o bolinho”;</li> <li>• “nem usasse o dinheirão para comprar o carrão”;</li> <li>• “nem lê-se uma revista a comer tosta mista”.</li> </ul>			

<b>Elaboração</b> (expressividade, aperfeiçoamento)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “para ver o que eu fazia, nada disto me acontecia”.</li> </ul>			

<b>Originalidade</b> (introdução novidade)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “bebía eu um leitinho com um bolinho”;</li> <li>• “para ver o que eu fazia, nada disto me acontecia”.</li> </ul>			

Nota: Será atribuído o nível baixo quando registarmos até três evidências, o nível médio até 6 e o nível elevado mais de 6 evidências.

Atividade 2: “A roda das histórias.”

Aluno: 9

Gênero: Masculino

1 – Baixo

2 – Médio

3 – Elevado

<b>Fluência</b> (quantidade de ideias produzidas)		1	2	3
				X
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• "Era uma vez um coelho que morava numa linda praia";</li> <li>• “o coelho já estava cansado de andar e foi aí, nesse preciso momento que o lobo o apanhou e o levou para sua casa”;</li> <li>• “mas quando o lobo se foi jogar coelho ele foi-se embora”</li> <li>• “o lobo na sua casa tinha uma grande jaula onde prendeu o coelho”;</li> <li>• “por ali andava um cavaleiro com a sua armadura a brilhar e a sua espada mito bem afiada”;</li> <li>• “o cavaleiro andava ali a treinar-se para as suas batalhas”</li> <li>• “o cavaleiro chegou lá, pego uma sua espada e cortou a cabeça ao lobo”.</li> </ul>			

<b>Flexibilidade</b> (diversidade)		1	2	3
				X
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• "Era uma vez um coelho que morava numa linda praia e um lobo que morava numa floresta horrível”;</li> <li>• “o coelho já estava cansado de andar e foi aí, nesse preciso momento que o lobo o apanhou e o levou para sua casa”;</li> <li>• “o cavaleiro andava ali a treinar-se para as suas batalhas”</li> <li>• “por ali andava um cavaleiro com a sua armadura a brilhar e a sua espada mito bem afiada”;</li> <li>• “o cavaleiro andava ali a treinar-se para as suas batalhas”</li> <li>• “o cavaleiro chegou lá, pego uma sua espada e cortou a cabeça ao lobo”</li> </ul>			

<b>Elaboração</b> (expressividade, aperfeiçoamento)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “por ali andava um cavaleiro com a sua armadura a brilhar e a sua espada mito bem afiada”;</li> <li>• “ouviu o pedido de socorro do coelho”;</li> </ul>			



<b>Originalidade</b> (introdução novidade)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “o coelho já estava cansado de andar e foi aí, nesse preciso momento que o lobo o apanhou e o levou para sua casa”;</li> <li>• “lobo na sua casa tinha uma grande jaula onde prendeu o coelho”.</li> </ul>			

Nota: Será atribuído o nível baixo quando registarmos até três evidências, o nível médio até 6 e o nível elevado mais de 6 evidências.

Apêndice XII – Ficha de Registo do aluno 10

Atividade 1: “**Recriação de um poema de Fernando Pessoa “Canções para acordar crianças (poemas para Lili)”.**”

Aluno: 10      Género: Feminino      1 – Baixo      2 – Médio      3 – Elevado

<b>Fluência</b> (quantidade de ideias produzidas)		1	2	3
				X
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “levava eu um ossinho”;</li> <li>• “para ir dar ao meu cãozinho”;</li> <li>• “Levava eu dinheirinho”;</li> <li>• “para ir dar ao carteiro”;</li> <li>• “e levava eu papel”;</li> <li>• “ para ir dar ao Daniel”</li> </ul>			

<b>Flexibilidade</b> (diversidade)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “correu atrás de mim um rapaz que fez catrapás”;</li> <li>• “foi o ossinho para o caixão”;</li> <li>• “perdi o dinheirão”;</li> <li>• “rasgou-se-me o papel”;</li> <li>• “como ficou o Daniel”;</li> </ul>			

<b>Elaboração</b> (expressividade, aperfeiçoamento)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “se eu não levasse um ossinho”;</li> <li>• “para ir dar ao meu cãozinho”;</li> <li>• “nem levasse dinheirinho”;</li> <li>• “nem levasse papel”.</li> </ul>			

<b>Originalidade</b> (introdução novidade)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Nem corresse atrás de mim um rapaz que fez catrapás”;</li> <li>• “para ver o que fazia nada disto acontecia”.</li> </ul>			

Nota: Será atribuído o nível baixo quando registarmos até três evidências, o nível médio até 6 e o nível elevado mais de 6 evidências.

Atividade 2: “A roda das histórias.”

Aluno: 10      Gênero: Feminino      1 – Baixo      2 – Médio      3 – Elevado

<b>Fluência</b> (quantidade de ideias produzidas)		1	2	3
				X
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Era uma vez uma selva”;</li> <li>• “numa dessas lianas havia um macaco bebê todo coberto de pelos castanhos”;</li> <li>• “lá dentro vivia uma senhora que fazia pão”;</li> <li>• “ao pé da sua casa estava lá fogo”;</li> <li>• “derrepente veio uma grande tempestade”;</li> <li>• “a menina cheia de frio não respondeu”;</li> </ul>			

<b>Flexibilidade</b> (diversidade)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Era uma vez uma selva, e nessa selva havia muitas lianas, muitas árvores e muitos animais”;</li> <li>• “tinha uma cauda bem agarradinha á liana para não cair”;</li> <li>• “em cima de uma pedra estava uma pobre criança à chuva”;</li> <li>• “atrás do coelhinho surgiram duas flores muito giras”;</li> <li>• “estava um esquilo com uma bolota na mão”.</li> </ul>			

<b>Elaboração</b> (expressividade, aperfeiçoamento)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “cheia de frio, descalça, com a roupa rasgada e chorando”;</li> <li>• “a menina cheia de frio não respondeu”;</li> <li>• “se és pobre eu posso-te ajudar”;</li> </ul>			

<b>Originalidade</b> (introdução novidade)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Era uma vez uma selva”;</li> <li>• “numa dessas lianas havia um macaco bebê todo coberto de pelos castanhos”;</li> <li>• “se és pobre eu posso-te ajudar”.</li> </ul>			

Nota: Será atribuído o nível baixo quando registarmos até três evidências, o nível médio até 6 e o nível elevado mais de 6 evidências.

Apêndice XIII – Ficha de Registo do aluno 11

Atividade 1: “**Recriação de um poema de Fernando Pessoa “Canções para acordar crianças (poemas para Lili)”.**”

Aluno: 11      Género: Masculino      1 – Baixo      2 – Médio      3 – Elevado

<b>Fluência</b> (quantidade de ideias produzidas)		1	2	3
				X
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “levava eu um carrinho”;</li> <li>• “para ir buscar vinho”;</li> <li>• “leavava eu um blusão”;</li> <li>• “para ir roubar um pião”;</li> <li>• “levava eu uma borracha”;</li> <li>• “para ir comprar uma caixa”;</li> </ul>			

<b>Flexibilidade</b> (diversidade)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “correu atrás de mim um menino”;</li> <li>• “partiu-se o carrinho”;</li> <li>• “rasgou-se-me o blusão”;</li> <li>• “e partiu-se a borracha”;</li> <li>• “vejam que desgraça”;</li> </ul>			

<b>Elaboração</b> (expressividade, aperfeiçoamento)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Se eu não levasse um carrinho para ir buscar vinho”;</li> <li>• “nem levasse um blusão para ir roubar um pião”;</li> <li>• “nem levasse uma borracha para ir comprar uma caixa”;</li> <li>• “para ver o que fazia, nada disto acontecia”.</li> </ul>			

<b>Originalidade</b> (introdução novidade)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “leavava eu um blusão”;</li> <li>• “levava eu uma borracha”;</li> </ul>			

Nota: Será atribuído o nível baixo quando registarmos até três evidências, o nível médio até 6 e o nível elevado mais de 6 evidências.

Atividade 2: “A roda das histórias.”

Aluno: 11      Género: Masculino      1 – Baixo      2 – Médio      3 – Elevado

<b>Fluência</b> (quantidade de ideias produzidas)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Era uma vez um crocodilo”;</li> <li>• “viu uma rapariga que vinha montada num dinossauro”;</li> <li>• “não tenhas medo que eu não te faço mal”;</li> <li>• “e assim brincaram até ao fim do dia”.</li> </ul>			

<b>Flexibilidade</b> (diversidade)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Era uma vez um crocodilo que tinha frio então decidiu ir para uma montanha”;</li> <li>• “eu vivo aqui mesmo, nem tenho casa”;ele convidou-a para brincar”;</li> </ul>			

<b>Elaboração</b> (expressividade, aperfeiçoamento)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “não tenhas medo que eu não te faço mal”;</li> </ul>			

<b>Originalidade</b> (introdução novidade)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “viu uma rapariga que vinha montada num dinossauro”;</li> </ul>			

Nota: Será atribuído o nível baixo quando registarmos até três evidências, o nível médio até 6 e o nível elevado mais de 6 evidências.

Apêndice XIV – Ficha de Registo do aluno 12

Atividade 1: “**Recriação de um poema de Fernando Pessoa “Canções para acordar crianças (poemas para Lili)”.**”

Aluno: 12      Género:Feminino      1 – Baixo      2 – Médio      3 – Elevado

<b>Fluência</b> (quantidade de ideias produzidas)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “o meu pai deu-me um tostão para ir comprar pão”;</li> <li>• “mas eu decidid ir comprar um pião”;</li> <li>• “Ia eu na mina bcicleta para o Guadiana”;</li> <li>• “quando passei por cima de uma ratazana”;</li> <li>• “Ia eu com umc arrinho quando perdi o dinheirinho”.</li> </ul>			

<b>Flexibilidade</b> (diversidade)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Fui para o campo jogar futebol, quando olhei para a bola era de andebol”;</li> <li>• “A mina avó caiu da mota e achou uma nota”;</li> <li>• “e morreu porque era cota”.</li> </ul>			

<b>Elaboração</b> (expressividade, aperfeiçoamento)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Fui para o campo jogar futebol, quando olhei para a bola era de andebol”;</li> </ul>			

<b>Originalidade</b> (introdução novidade)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “o meu pai deu-me um tostão para ir comprar pão”;</li> <li>• “mas eu decidid ir comprar um pião”;</li> </ul>			

Nota: Será atribuído o nível baixo quando registarmos até três evidências, o nível médio até 6 e o nível elevado mais de 6 evidências.

Atividade 2: “A roda das histórias.”

Aluno: 12 Gênero: Feminino

1 – Baixo

2 – Médio

3 – Elevado

<b>Fluência</b> (quantidade de ideias produzidas)		1	2	3
				X
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Era uma vez quinze girafas”;</li> <li>• “as duas girafas ficaram envergonhadas por serem diferentes e decidiram ir embora”;</li> <li>• “era o último dia de primavera”;</li> <li>• “a tartaruga convidou-as para irem dormir á sua casa;</li> <li>• “no dia seguinte era verão, almoçaram, beberam leite morno e bolachas”;</li> <li>• “depois de andarem muito encontraram uma bola”</li> </ul>			

<b>Flexibilidade</b> (diversidade)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Era uma vez quinze girafas que andavam a comer erva e folhas das árvores”;</li> <li>• “treze girafas eran iguais e duas eran diferentes”;</li> <li>• “encontraram uma tartaruga”</li> <li>• “mas as girafas não cabiam na porta e a tartaruga agarrou numa pulseira mágica e a casa ficou grande”;</li> <li>• “as suas amigas estavam com muitas saudades delas”.</li> </ul>			

<b>Elaboração</b> (expressividade, aperfeiçoamento)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “nós abalámos de ao pé das nossas amigas porque elas não são iguais a nós”;</li> <li>• “quando aparece o verão as nossas manchas mudam de forma”;</li> </ul>			

<b>Originalidade</b> (introdução novidade)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “treze girafas eram iguais e duas eram diferentes”;</li> </ul>			

Nota: Será atribuído o nível baixo quando registarmos até três evidências, o nível médio até 6 e o nível elevado mais de 6 evidências.

Apêndice XV – Ficha de Registo do aluno 13

Atividade 1: “**Recriação de um poema de Fernando Pessoa “Canções para acordar crianças (poemas para Lili)”.**”

Aluno: 13      Género: Feminino      1 – Baixo      2 – Médio      3 – Elevado

<b>Fluência</b> (quantidade de ideias produzidas)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “levava eu uma nota para comprar uma torta”;</li> <li>• “levava eu uma seta para acertar na meta”;</li> <li>• “e levava uma caixa para pôr uma graxa”.</li> </ul>			

<b>Flexibilidade</b> (diversidade)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “correu atrás de mim um macaco”;</li> <li>• “para me tirar o prato”.</li> </ul>			

<b>Elaboração</b> (expressividade, aperfeiçoamento)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “e tudo o que eu fiz foi para ser feliz”.</li> </ul>			

<b>Originalidade</b> (introdução novidade)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “e depois da torta cai da mota e fiquei com a perna morta”.</li> </ul>			

Nota: Será atribuído o nível baixo quando registarmos até três evidências, o nível médio até 6 e o nível elevado mais de 6 evidências.



Atividade 2: “A roda das histórias.”

Aluno: 13 Gênero: Feminino

1 – Baixo

2 – Médio

3 – Elevado

<b>Fluência</b> (quantidade de ideias produzidas)		1	2	3
			X	
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Num dia de sol”;</li> <li>• “vamos chegar um pouco atrasadas, porque vamos semear umas sementes”</li> <li>• “nesse momento as luzes da escola começaram a apagar-se e elas ficaram cheias de medo”;</li> <li>• “a flor acabou por morrer porque precisava de luz”.</li> </ul>			

<b>Flexibilidade</b> (diversidade)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Num dia de sol a Teresa, a Luana, a Margarida e a Beatriz foram para a escola”;</li> <li>• “fugiram para casa e contaram tudo o que sabiam”.</li> </ul>			

<b>Elaboração</b> (expressividade, aperfeiçoamento)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “vamos chegar um pouco atrasadas, porque vamos semear umas sementes”.</li> </ul>			

<b>Originalidade</b> (introdução novidade)		1	2	3
		X		
	Observações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “todas mudaram de escola”.</li> </ul>			

Nota: Será atribuído o nível baixo quando registarmos até três evidências, o nível médio até 6 e o nível elevado mais de 6 evidências.